

**M**anchete

# OS HOMENS QUE FIZERAM O SÉCULO 20

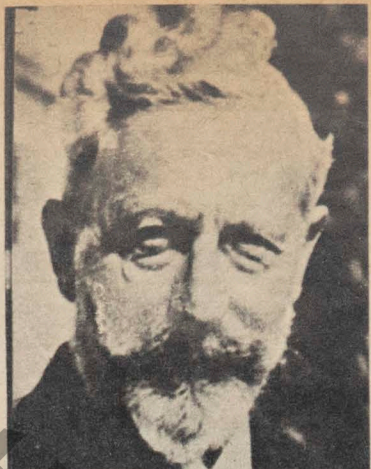


**JOÃO XXIII**

...os, derrubou a ditadura do Coronel Fulgêncio Batista, para implantar outra, a de Fidel Castro, de cunho socialista. Por sua contribuição nessa luta, Che Guevara foi premiado com a direção do Banco da República e com várias missões no exterior (representou Cuba na reunião da OEA em Montevideu e na Assembleia-Geral da ONU), assumindo, mais tarde, o Ministério da Economia. De passagem pelo Brasil, em agosto de 1961,

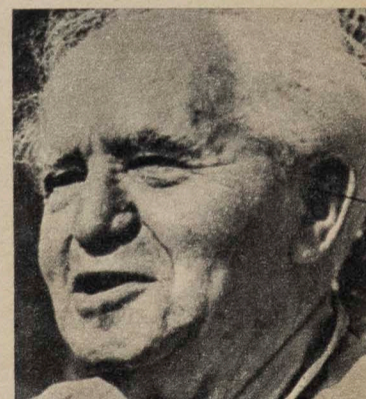
contribuiu para deflagrar a crise política que levou Jânio Quadros a renunciar à Presidência da República, pouco depois de condecorá-lo com a Ordem do Cruzeiro do Sul. Com o isolamento de Cuba da comunidade americana, em consequência da decisão da OEA, que levou ao rompimento de relações diplomáticas numerosos países (o México é a única exceção), Che Guevara resolveu fomentar regimes idênticos ao de Fidel na

América do Sul. E escolheu a Bolívia, para aí estabelecer uma nova Sierra Maestra. Entretanto, a enérgica reação do governo de La Paz desbaratou suas forças e ele próprio morreu em combate, a 8 de outubro de 1967. A publicação de seu diário revelou não só despreparo, mas um ingênuo otimismo, pois tinha a ilusão de que o povo boliviano só estava à espera de seu chamado para rebelar-se em massa.



**Guilherme II** — Nascido na Alemanha em 1859 e morto em 1941, o Kaiser Guilherme II teve o melancólico destino de encerrar o período imperial germânico. Portador de um defeito físico de nascença — tinha um braço atrofiado — era um homem inteligente, mas impetuoso, que se comportava de forma agressiva, para superar o seu complexo de inferioridade e para corresponder ao que o povo alemão dele esperava no início do século. Sua influência na preparação da Primeira Grande Guerra foi grande e resultou, principalmente, da concentração de poderes que a Constituição redigida por Bismarck em 1871 lhe assegurou. Segundo essa Constituição, o primeiro-ministro era responsável perante o imperador e não perante o Parlamento. Embora os poderes do imperador não estivessem bem definidos na Constituição, dois anos depois de assumir ele entrou em conflito com o poderoso Chanceler Bismarck e o afastou. Depois disso, tomou todas as decisões importantes, deixando apenas os casos secundários aos seus ministros. Em consequência de seu egocentrismo e de sua política pessoal, a Alemanha, em 1914, viu-se quase inteiramente isolada, só tendo como aliados os Impérios Austro-Húngaro e Otomano. Quando a derrota alemã se tornou irremediável em 1918, o Kaiser abdicou e fugiu para a Holanda, que era então neutra, e aí viveu, como exilado, até o ano de sua morte. O que representou o último imperador da Alemanha nas transformações políticas do nosso século pode ser apreciado em *The Kaiser and His Times*, livro de Michael Balfour, publicado em Londres, em 1964.

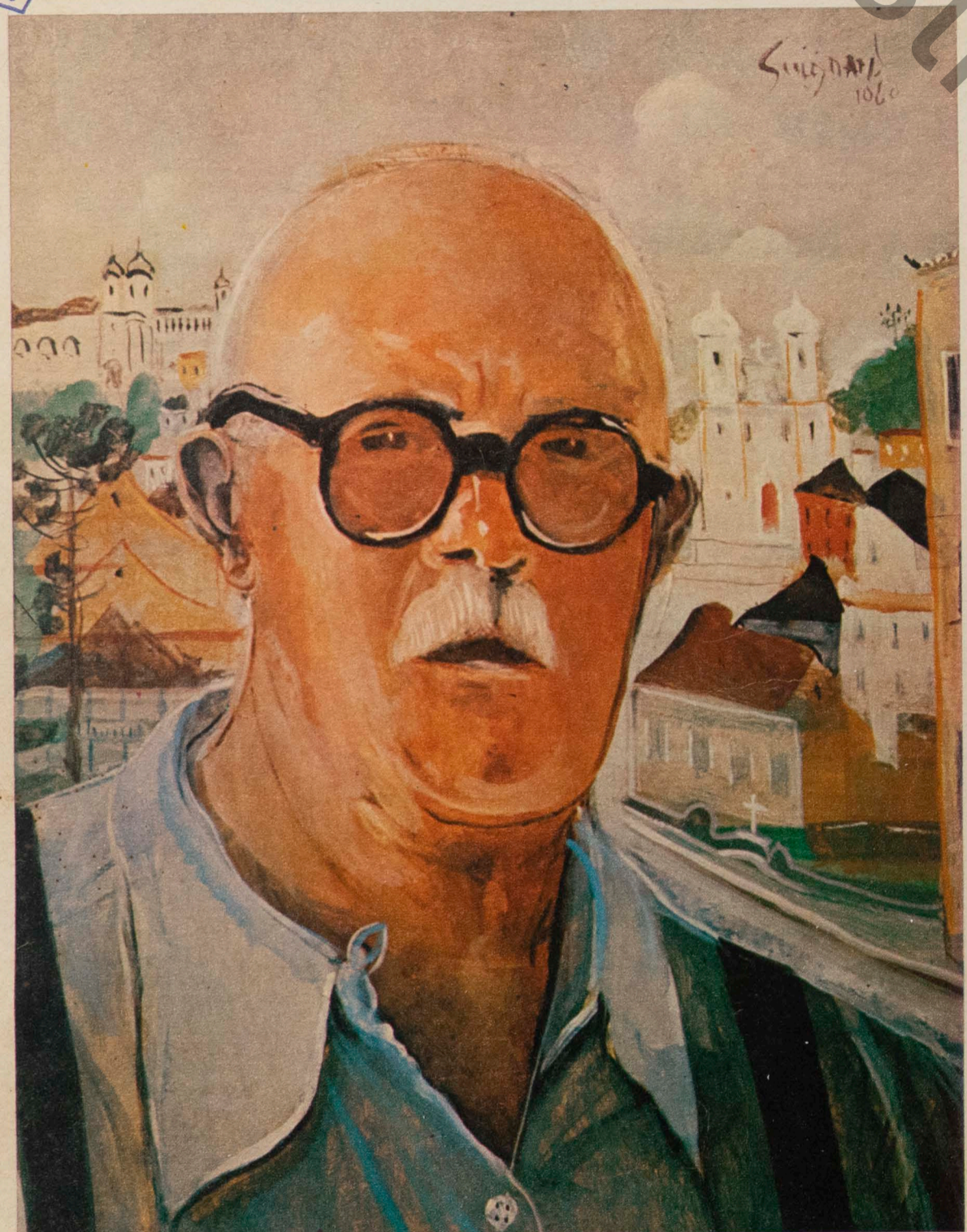
há 14 anos, pois abdicara em 1948 em favor de sua filha Juliana. Ela será lembrada pela neutralidade que proclamou em face da Primeira Grande Guerra e como o símbolo vivo da resistência holandesa ao nazismo durante a Segunda Grande Guerra. Seu grande papel foi o de reconciliar a monarquia, que representava, com as mudanças exigidas por um período crítico, durante o qual toda a Europa passou por dramáticas mudanças econômicas e sociais. Reinando durante meio século, pois ascendeu ao trono em 1898, ela se revelou uma severa calvinista, imbuída de missão divina. Estava certa de que a neutralidade adotada na Primeira Grande Guerra e o asilo oferecido ao ex-imperador da Alemanha, contribuíam para que o seu país fosse respeitado, na eventualidade de nova conflagração. Mas o nazismo querendo derrotar mais depressa a França através de um movimento de flanco que evitasse os canhões de grande alcance da linha Maginot, em maio de 1940, poucos meses depois do início das hostilidades invadiu ao mesmo tempo a Bélgica e a Holanda. Entretanto, ao contrário do que aconteceu com o Rei Leopoldo da Bélgica, que ofereceu a capitulação, a Rainha Guilhermina, toda a família real e o ministério conseguiram fugir para a Inglaterra, de onde lavraram o seu protesto através do rádio. Durante o curso das hostilidades, até a libertação da Holanda, ela falou ao seu povo pela Rádio Orange, mantendo as suas esperanças e inspirando a sua resistência. Quando, ao completar meio século de reinado, ela abdicou em favor de sua filha e herdeira, Juliana, nas ruas das grandes cidades holandesas chorava o povo, que ela conquistara com suas virtudes, entre as quais a maior era a da sua simplicidade.



**David Ben Gurion** — Líder político e homem de estado israelense, nasceu na Polónia, no ano de 1886 e, por seus trabalhos e lutas, foi chamado "o David Lloyd George do Sionismo". O velho batalhador foi o primeiro líder israelense a convencer-se de que a chamada "solução final" dos nazistas destruíra o sonho de Weizmann (ver este verbete) de uma comunidade árabe-judaica harmoniosa na Palestina. Seu sionismo e seu socialismo são inseparáveis, jorrando de uma fonte de nacionalismo populista, bem como das vivas lembranças dos



**Rainha Guilhermina** — A Rainha Guilhermina, — Wilhelmina, em holandês — nasceu em 1880 e morreu em 1962, já afastada do trono



**Alberto da Veiga Guignard** — Um dos maiores pintores brasileiros deste século, nasceu em Friburgo, Estado do Rio, em 1895, de pai francês e mãe brasileira. Sua mãe, enviuvando quando o filho era ainda criança, casou-se com o Barão von Shilgen, que quis fazer dele um jóquei, mas o rapaz cresceu demais e por isso escapou a esse destino. Indo, adolescente, para a Alemanha, depois de ter feito os estudos primários no Rio, e já tendo, então, começado a desenhar, ingressou na Real Academia de Belas-Artes da Baviera, onde se tornou favorito dos Professores Hengeker e Gorerber. Aos 22 anos, casou-se com Ann Doring, estudante de música e filha da dona da pensão em que morava, indo passar a lua-de-mel na

Itália, onde a mulher logo o abandonou. Desde então, Guignard passou a abusar da bebida. Voltou ao Brasil, mas retornou à Europa, quando Ann Doring, tuberculosa, apelou para a sua generosidade. Pagou-lhe o tratamento num sanatório, mas a ex-mulher logo morreu. Foi então que veio para o Brasil, definitivamente, já dissipada a herança que recebera por morte da mãe. Depois de um período de vida difícil no Rio, foi fixar-se em Belo Horizonte, onde abriu um curso de pintura moderna e onde se converteu no grande pintor de Minas Gerais. Suas paisagens passaram a ser adquiridas por colecionadores, assim que saíam do cavalete. Pintou principalmente aspectos de Ouro Preto e de outras

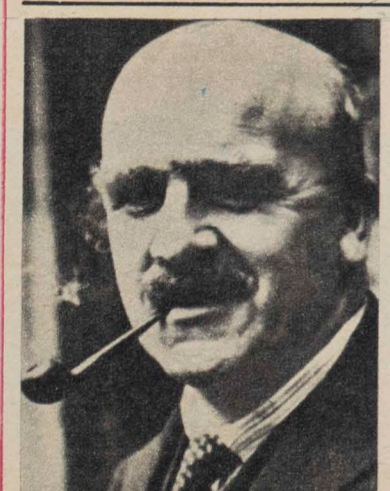
idades históricas mineiras, além de retratos e figuras de santos. Fêz, também, vários auto-retratos, com uma técnica segura e um estilo admirável. Embora modernista, era um pintor lírico, romântico, de fina sensibilidade. Morreu em 1962, no Hospital de São Lucas, em Belo Horizonte, em consequência de uma parada cardíaca. Seu corpo foi levado para Ouro Preto e sepultado no cemitério da Matriz de São Francisco. Homem profundamente infeliz, torturado por um complexo de inferioridade física — lábio leporino, afetando a emissão da voz em consequência de defeito da abóbada palatal — Guignard foi um artista puro e sincero, cuja obra numerosa é cada vez mais estimada pela crítica.

pogroms da Rússia e dos massacres de judeus dos árabes. Nas décadas de 1920 e de 1930 procurou despertar confiança no estabelecimento dos judeus na Palestina e organizou a própria força defensiva judaica, com o nome de *Haganah*, e uma Federação Geral do Trabalho, com o nome de *Histadruth*. Em 1942, fez com que o movimento sionista aceitasse o estabelecimento de um estado judaico e, em 1948, na qualidade de primeiro-ministro de Israel, lia a declaração de sua independência. Até 1963, David Ben Gurion presidiu o Estado de Israel, que dava, com dificuldade, os seus primeiros passos. E levou-o à vitória por duas vezes — em 1948 e em 1956 — contra obstáculos quase insuperáveis. Deixou o poder, não sem ter primeiro ensinado aos israelenses que "a famosa alavanca de Arquimedes, capaz de mover os mundos, está dentro do coração do homem". A história da vida de Ben Gurion está contada na biografia de Maurice Edelman; em *Roads to Israel*, de Christopher Sykes; e em seu próprio livro, *The Jews and Their Land*.



**Marechal Haig** — Nascido em 1861 e falecido em 1928, o Marechal-de-Campo Haig, depois elevado a Conde Haig, foi um famoso soldado britânico. Constituiu uma tragédia, tanto para ele, como para a Inglaterra, o fato de não ter tido Haig as qualidades necessárias para ser o líder ideal do exército britânico na Primeira Grande Guerra. Foi o produto típico de um sistema militar que, no primeiro quartel deste século, ignorou o desenvolvimento tecnológico dos armamentos e se viu forçado, como a maioria dos seus contemporâneos, a substituir a

guerra de manobras pela guerra de trincheiras, de arame farpado e de vidas humanas. Em 1915, ainda dizia ele, num relatório ao Ministério da Guerra: "A metralhadora é uma arma cuja eficiência tem sido muito superestimada. Duas por batalhão são mais do que suficientes." Os alemães usavam oitenta.



**Walter Hallstein** — Estadista germânico, nascido em 1901, tem sido chamado "o Papa do Mercado Comum Europeu". Na verdade, foi o mais ardente campeão da unidade da Europa, desde a assinatura do Tratado de Roma. Professor de Direito e secretário de Estado das Relações Exteriores da Alemanha Ocidental, deu o seu nome à doutrina que ameaçava

des de comando. Por sua impassividade ante as pesadas perdas nos lamaçais de Passchendaele, tornou-se um símbolo de comando obstinado. Aceitando essas enormes perdas, ganhou tempo após o colapso da Rússia, os motins franceses e a campanha submarina germânica. Outros também aceitaram grandes perdas: as germânicas subiram a 2 milhões de homens, contra 734 mil soldados britânicos. Tais perdas hoje empalidecem, em face das perdas da Rússia na Segunda Grande Guerra: 7 e meio milhões de militares e 17 e meio milhões de civis. A vida de Haig foi objeto de fascinante estudo biográfico escrito por Duff Cooper.

em fatores políticos — da teoria genética de Lysenko. Por fim, emigrou para a Índia, onde morreu de câncer, pouco depois de ter escrito um poema, que é o único de um cientista celebrando a extirpação de um tumor. Sua vida foi objeto do livro *JBS: Vida e Obra de J. B. S. Haldane*, de Ronald Clark.



**Jean Harlow** — Nascida nos Estados Unidos em 1911 e falecida em 1937, esta atriz cinematográfica foi um símbolo de sua época. A famosa "loura platinada" — nunca aparecera com cabelos da cor dos seus — começou por desempenhar nos filmes pe-

sário do Tratado de Roma. Vítima de uma autoridade exercida sem o correspondente poder, as fraquezas de Hallstein eram as mesmas da comissão de intercâmbio econômico, mas o seu sonho de uma Europa soberana e independente perdurará por longo tempo, muito depois que o degaullismo tiver sido relegado aos desvãos da História como uma das últimas manifestações do chauvinismo francês.



**Dag Hammarskjöld** — Nascido na Suécia em 1905 e falecido em 1961, num acidente de aviação, o estadista sueco Dag Hammarskjöld se distinguiu por sua ação no campo internacional, consolidando o excelente trabalho de seu antecessor, Trygve Lie, como secretário-geral da Organização das Nações Unidas. Dag exerceu o posto com grande autoridade pessoal, desde 1953 a 1961. Ascendera a essa posição como um administrador sereno e calmo, que logo demons-



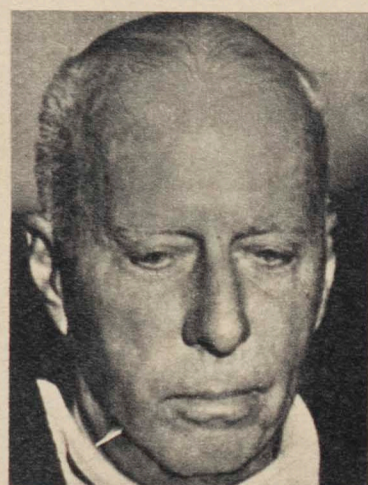
trava o seu valor nas difíceis negociações com Chou En-lai para a libertação de aviadores norte-americanos retidos na China. A princípio, sua gestão pareceu não ter conseqüências. Mas, depois, quando os aviadores foram libertados, começou a circular a expressão: "Deixemos isso com Dag." Na crise do Oriente Médio, em 1956 e 1957, apreendeu rapidamente o papel que a ONU poderia desempenhar. E desenvolveu a teoria de "preencher o vácuo", convencendo o Coronel Nasser a aceitar a Força Expedicionária Internacional na faixa de Gaza, graças ao que a paz foi mantida por dez anos. Em resposta a um ataque desfechado pela União Soviética, declarou ele: "São as grandes nações e, não as pequenas, que mais precisam da ONU para a sua proteção." Mostrou-se vivamente interessado pela independência das nações africanas.

Uma força da ONU desembarcou no Congo e subseqüentemente em Katanga, depois que essa província iniciou um movimento de secessão. Foi numa viagem de avião para entrevistar-se com Moisés Tshombe que ele encontrou a morte. Dag Hammarskjöld desempenhou o seu papel com uma sutileza de métodos e escrupulosa moralidade internacional, até então sem precedentes, sendo um autêntico *Servidor da Paz*, como escreveu Ed Wilder Foote no título de sua biografia.

quenos papéis, um dos quais em *The Saturday Night Kid*, em 1929, cuja estréla, Clara Bow, não tardaria a ser substituída por Jean Harlow como arquétipo sexual americano. Descoberta pelo ator Ben Lyon, ela apareceu pela primeira vez como estréla em *Anjos do Inferno*, filme

produzido pelo bilionário Howard Hughes em 1930. Mas foi *Loura e Sedutora (Platinum Blonde)*, produzido em 1931, que definiu o "seu futuro cinematográfico". Com pequenas variações de filme para filme, continuou a ser a grande sedutora, a mulher de beleza alucinante e diabólica, que levava os homens ao frenesi e à loucura. E assim foi até o penúltimo ano de sua carreira. Depois, em vão tentou modificar essa imagem. Ficaria sempre, na memória de todos, como uma criatura de pele luminosa, de cabelos brilhantemente platinados e de corpo voluptuoso, com grandes decotes mostrando generosamente a maior parte dos seus trêmulos, em atitudes eminentemente eróticas, provocante em cada gesto ou movimento e, geralmente, aparecendo nos filmes em trajes menores. Na vida real, foi também turbulenta e levou um marido ao suicídio, por incapacidade de satisfazer as suas exigências sexuais. Foi a companheira de Clark Gable em vários filmes, como *Saratoga* e *Nos Mares da China*. Teria morrido, ao que se diz, envenenada pelo ingrediente químico de que abusava para manter a cor platinada de seus cabelos. Foi o supremo símbolo do sexo na década de 1930.

implicações psicológicas na nutrição. Ele conquistou sucesso, principalmente, como autor de "dietas para embelezar", o que lhe valeu grande popularidade, principalmente em Hollywood. Divulgou-as pela imprensa e em livros, o mais conhecido dos quais, *Pareça Mais Jovem e Viva Mais Tempo*, resume no título toda a sua filosofia. Criou também a idéia de que a magreza está mais próxima da saúde do que a adiposidade.



**Howard Hawks** — Nascido nos Estados Unidos em 1896, este diretor cinematográfico fez toda espécie de filmes. E esses filmes são, às vezes, os melhores de cada gênero. Em matéria de comédias: *Levada da Breca*, *O Inventor da Mòcidade*. Faroeste: *Onde Começa o Inferno*, *Rio Vermelho*, *Eldorado*. Crime: *Scarface*. Guerra: *Águias Americanas*. Musical: *Os Homens Preferem as Louras*. Policial: *A Beira do Abismo*. Seus filmes têm principalmente a preocupação de exaltar o heroísmo individual, embora assumindo às vezes caráter irônico ou cômico. O exercício das diversas profissões o fascina: qualquer homem, realizando com aplicação a sua tarefa, para ele vale a pena ser observado. Mas Howard Hawks nunca cessa de salientar que todos nós, na vida real, somos amadores e nada sabemos a fundo. As mulheres, principalmente, fazem com que os homens pareçam confusos e desamparados em seus filmes. Seu estilo é frio e sem complicações visuais, sem angulações rebuscadas, sem efeitos de câmara, sem qualquer traço de expressionismo. Ele define um "bom diretor cinematográfico como "um homem que não mistifica, nem aborrece os espectadores". Mais do que qualquer outra figura do cinema norte-americano, Howard Hawks tem usado os vários gêneros de filmes com um único e verdadeiro propósito: agradar as platéias ávidas de fantasias e de mitos, contando e recontando histórias para divertir e para instruir. Para ele, não há necessidade de elaborar teorias artísticas para justificar um filme. Sua biografia foi escrita em 1968 por Robin Wood.

**William Randolph Hearst** — Nascido nos Estados Unidos em 1863 e falecido em 1961, foi o proprietário de uma grande cadeia de jornais nos Estados



Unidos e forneceu o modelo apresentado no famoso filme de Orson Welles, *O Cidadão Kane*. Segundo seus críticos, Hearst não inventou as técnicas da imprensa amarela, mas transmitiu uma forma de icterícia ao jornalismo norte-americano, com os seus atos

e exemplos. Afirmam eles que seu pioneirismo consistiu em usar todas as facilidades de comunicação e todos os recursos mecânicos a serviço da reportagem, ao mesmo tempo que rebaixava as campanhas populares ao nível dos circos de cavalinhos. Servindo e aviltando ainda mais o baixo gosto do público, aumentou extraordinariamente a circulação de suas folhas. "O que nos importa é emocionar e sacudir o povo, provocando o diz-que-disse", declarou um dos seus assistentes. Com essa fórmula, Hearst edificou o maior império jornalístico do início deste século. Notório instigador da guerra hispano-americana em 1898, fracassou politicamente na era progressista. Foi anglofobo e contra a entrada dos Estados Unidos

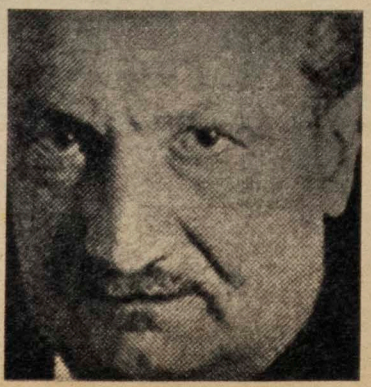
na Primeira Grande Guerra em 1917. Na década de 1930, revelou-se a favor do nazismo e contra o auxílio de guerra à Rússia em 1940. Apesar de suas idiossincrasias e de seu elitismo, em sua juventude Hearst advogou muitas causas populares e a forma gráfica de suas fô-lhas contribuiu para alterar a fisionomia de centenas de grandes jornais, através do mundo. Seja como for, foi o primeiro grande czar da imprensa mundial neste século, embora não tenha podido influir nos destinos da política de seu país tanto como desejava. Uma de suas melhores biografias, é *Hearst, Lord of San Simeon*, de Oliver Carlson e Ernest Sutherland. San Simeon era o nome de seu castelo, em estilo medieval, na Califórnia.



**Hugh Hefner** — Nascido nos Estados Unidos em 1926, o editor Hugh Hefner deu o primeiro passo no caminho do sucesso ao lançar, em dezembro de 1953, o primeiro número da revista ilustrada *Playboy*. Com isso despertou o interesse da juventude masculina dos grandes centros urbanos dos Estados Unidos. Suas fantasias se tornaram as fantasias de todos os jovens americanos. A circulação da revista e as rendas de seus anúncios rapidamente cresceram. Seus leitores eram, na sua maioria, pessoas com educação universitária ou, pelo menos, ginasial, pertencendo ao grupo

mais refinado e de maior poder aquisitivo ao alcance dos anunciantes. Hefner estabeleceu quartel-general numa casa de quarenta quartos, *The Mansion*, na cidade de Chicago. Sem horário regular para trabalhar ou para dormir, anda por toda parte de roupa, ditando cartas no centro de um *playbed* (cama circular), cercado de *bunny-girls* (garotas vestidas como coelhinhos) e de aparelhos eletrônicos. As *bunny-girls* recebem e servem drinques a constantes hordas de visitantes. Por vezes, transfere o seu trabalho para a grande piscina que mandou instalar no edifício. *Playboy* tem nele

próprio, nas suas excentricidades, na sua vida de luxo, nas suas garotas, o melhor símbolo. É uma revista essencialmente hedonista, com ênfase na boa vida e no sexo apresentando, por isso, abundantes fotografias de mulheres nuas. Desde 1960, Hefner começou a fundar os clubes de *Playboy*, em várias cidades, só para homens, mas servidos por *bunnies* bem detoadas e de pernas bem à mostra. Casou-se, há pouco, com Bárbara Benton, um dos seus *coelhinhos*. Com sua filosofia *permissiva* e suas várias empresas, o seu movimento bruto sobe a 100 milhões de dólares por ano.



**Martin Heidegger** — Nascido na Alemanha em 1889, o filósofo Martin Heidegger é o mais sistemático dos existencialistas e tem exercido poderosa influência em nosso tempo. Seu livro mais importante, *O Ser e o Tempo (Sein Und Zeit)*, publicado em 1927, é um estudo sobre peculiaridades especiais da existência humana (*Dasein*). Para a maioria dos filósofos europeus, o homem

é essencialmente um animal racional, o espectador passivo de um mundo organizado contra ele e que, por isso mesmo, ele procura conhecer aprofundadamente. Mas para Heidegger o homem é eminentemente um ser ativo, possuidor de uma vontade, imerso num mundo formado apenas sobre peculiaridades especiais. O destino principal do homem é criar a si mesmo, através de decisões que se-

lecciona no conjunto das possibilidades que lhe estão abertas. E só pode tentar escapar a isso através da *inautenticidade*, estratégia que consiste em viver de acordo com uma rotina ou hábito, numa tentativa mais de imitar a vida do que de vivê-la verdadeiramente. Para viver autenticamente é necessário antes de tudo a coragem de enfrentar a morte, o aniquilamento que inspira a angústia ou ansiedade metafísica. Heidegger extraiu um grande potencial dramático de um assunto que inicialmente parecia abstrato. Depois, voltou-se para a existência humana e para o mistério do ser em geral, tópico nebuloso que abordou através de meditações poéticas e de caprichosas incursões nos domínios da etimologia. Heidegger muitas vezes exprime o seu desprêzo, senão mesmo o seu ódio, pela civilização tecnológica.

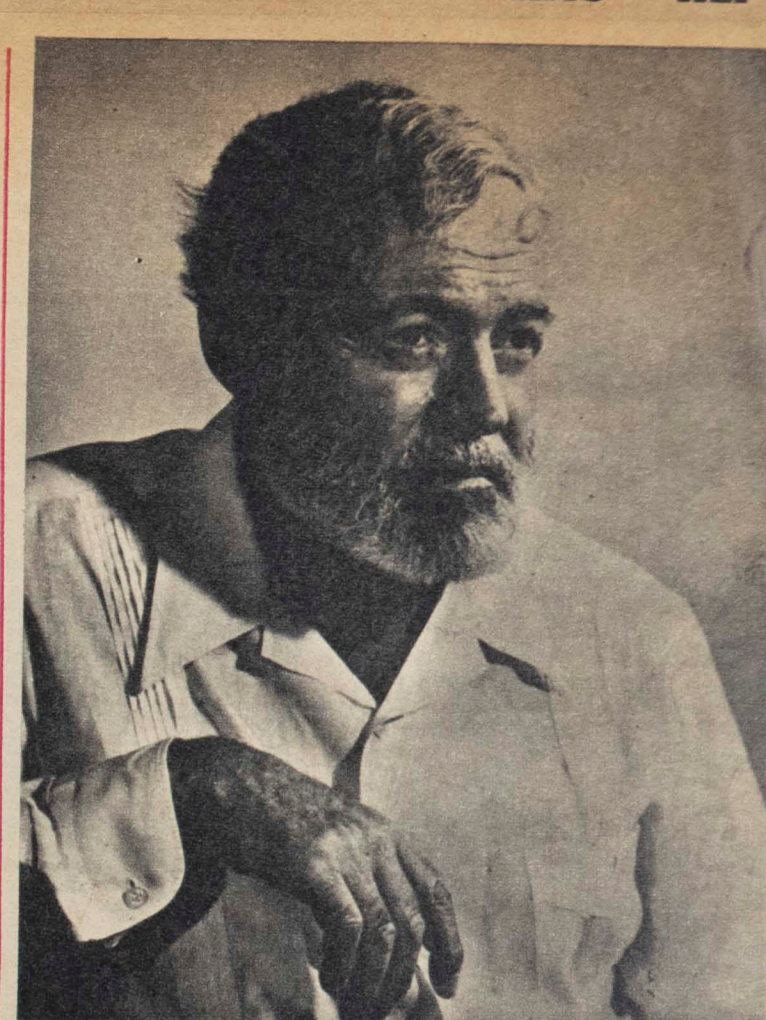


**Jascha Heifetz** — Nascido na Rússia em 1901 e hoje cidadão norte-americano por naturalização, Jascha Heifetz é talvez, dentre todos os violinistas de ascendência israelita, nascidos no leste da Europa, o que neste século causou maior impacto. Com a idade de nove anos, já se tinha tornado o mais jovem pupilo da famosa classe de Leopold Auer no Imperial Conservatório de Música de São Petersburgo. Aos 12 anos, a sua técnica já era tão impecável que se aventurava a fazer suas primeiras *tournées*, não só na Rússia, mas ainda na Alemanha e na Escandinávia, onde alcançou sensacional sucesso, como a mais prodigiosa revelação depois de Paganini. Ao contrário deste, Heifetz sempre evidenciou grande controle emocional. Paganini ficava em estado verdadeiramente frenético, mas Heifetz continuava a tocar como se estivesse sozinho, em seu quarto, fazendo sem testemunhas um exercício difícil. E assim os seus dedos e o seu arco funcionavam como um perfeito e bem lubrificado maquinismo, alcançando o máximo de sua capacidade. Sua influência foi grande, embora nem sempre tenha sido considerada favorável. Seu tempo exagerado, prolongando o som, parece ainda mais exagerado em mãos de violinistas menos hábeis. Por várias vezes, Jascha Heifetz tocou no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, conquistando verdadeiras ovações. O crítico Carl Flesch escreveu a seu respeito: "Nunca houve em nosso tempo outro violinista que como Jascha Heifetz tanto se aproximasse da perfeição."



**Werner Heisenberg** — O físico germânico Werner Heisenberg nasceu no ano de 1901 e, aos 23 anos, surpreendia o mundo, abalando os alicerces da Física, com a sua teoria da mecânica dos *quanta*, com a qual, anos depois, em 1932, iria conquistar o Prêmio Nobel. Essa controversa teoria foi baseada na idéia de que é impossível dizer onde se encontra um elétron em determinado momento e, do mesmo modo, é impossível segui-lo em sua órbita ao

redor do núcleo atômico. Dessa forma, rejeitou ele o conceito bem estabelecido e defendido por Niels Bohr, segundo o qual essa órbita era semelhante às órbitas planetárias, e por sua vez formulou uma teoria que definia a posição e a velocidade dos elétrons em termos de estruturas matemáticas abstratas, chamadas *matrizes*. Assim, predisse ele, com sucesso, que o hidrogênio devia existir com duas formas. Outra das grandes contribuições de Werner Heisenberg para a Física-teórica foi o seu Princípio da Incerteza — o de que, quando se calcula a posição e a velocidade das partículas atômicas há sempre uma possibilidade de erro, a qual, embora negligenciável em escala humana, não pode ser ignorada nos estudos do átomo. Ele deu aos físicos um poderoso instrumento — a mecânica dos *quanta* — para a interpretação dos fenômenos da radiação atômica. Suas idéias a respeito estão compendeadas no livro *Fontes da Mecânica dos Quanta*, de Ed. B. L. Van der Waerden.



**Ernest Hemingway** — Nascido nos Estados Unidos em 1899 e falecido em 1961, este escritor norte-americano está começando a ficar fora de moda, mas foi sem dúvida um dos maiores prosadores da língua inglesa no seu tempo. Para muitos, sua figura foi como a de um profeta desta época de violência, da qual ele próprio participou de forma ativa, descrevendo depois, em seus livros, as lutas, tensões, embates e fadigas de uma civilização la-

vada em sangue. Na Primeira Grande Guerra, foi ferido na Itália, quando servia como motorista de uma ambulância militar. Depois trabalhou como jornalista na França e na Espanha. Participou da guerra civil espanhola e a descreveu num dos seus maiores romances, *Por Quem os Sinos Dobram*. Estudou a violência na Segunda Grande Guerra como correspondente da imprensa americana. Fez caçadas na África, tomou-se de paixão pelas

touradas e pelos toureiros da Espanha, viveu em Cuba por alguns anos e foi nesta ilha que escreveu *O Velho e o Mar*, tomando por modelo um velho pescador que aí conhecera. Foi um grande contista e um grande romancista. O melhor de sua obra está nos volumes *As Primeiras 49 Histórias*, *Across the River and Into the Trees*, *Adeus às Armas* (romance de suas aventuras italianas na Primeira Grande Guerra), *The Sun Also Rises*, *Death in the*

*Afternoon* (ambos sobre as touradas espanholas) e *Paris É Uma Festa*. A idade, a bebida imoderada e uma profunda angústia o levaram a internar-se, por algum tempo, num sanatório para tratamento de doentes mentais. Convinco de que iria ficar irremediavelmente louco, Hemingway matou-se, com um tiro de espingarda, em sua casa de campo de Sun Valley. Sua tragédia foi descrita no livro *Papá Hemingway*, de A. E. Hotchner.

**Katharine Hepburn** — Nascida nos Estados Unidos em 1909, famosa por suas atuações no palco e na tela, parece ter nascido para interpretar as heroínas desinibidas e independentes das peças de Bernard Shaw, como as de *Major Bárbara* e *A Milionária*. Ela iniciou sua carreira no teatro de maneira singular, fazendo o papel de uma amazona guerreira que dominava o marido grego. Chamou logo a atenção de Hollywood, que lhe deu papel de destaque no filme *A Bill of Divorcement (Divórcio)*. Passou a ser então uma espécie de propriedade da indústria cinematográfica conformista, que ela escandalizava com suas atitudes excêntricas, como a de sentar-se na calçada do estúdio para ler a sua correspondência. Com rosto anguloso, maneiras agressivas e sem nenhum traço de beleza clássica, impôs-se, no entanto, por seu talento, quer como comedianta, quer como atriz dramática. A partir de *Núpcias de Escândalo* passou a ser como companheiro, numa série de filmes, o famoso ator Spencer Tracy. Os dois formaram uma das duplas mais civilizadas e agradáveis do cinema. Recebeu prêmios da Academia

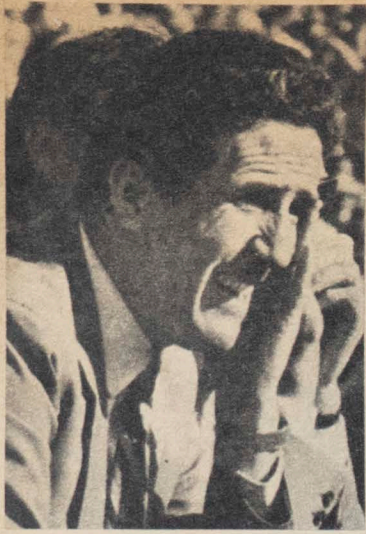
de Artes Cinematográficas em 1968 e 1969, o último pela memorável interpretação de Leonora d'Aquitânia, em *O Leão no Inverno*, ao lado de Peter O'Toole. Aos

61 anos de idade, Katharine Hepburn voltou ao teatro (nunca chegou a abandoná-lo por completo) numa experiência sem paralelo em sua carreira artística: não só re-

presentou, mas ainda cantou e dançou na Broadway, interpretando o papel da modista francesa, Mme. Chanel, na comédia musical *Coco*.



**Gayelord Hauser** — Nascido na Áustria em 1895, hoje cidadão dos Estados Unidos por naturalização, foi quem popularizou o "culto da alimentação natural". Na verdade, serve de exemplo, apresentando-se muito bem conservado, embora já conte nada menos de 75 anos. Durante longo tempo formulou as dietas alimentares da famosa estrela cinematográfica Greta Garbo, que teria retribuído as suas atenções médicas com uma boa cota de afetividade. Proclamava — e ainda proclama — as virtudes alimentícias do mel de abelha, das frutas, das hortaliças em geral, dos sucos de vegetais, da coalhada, do fermento e do trigo integral. Todos esses são alimentos altamente nutritivos para quem deles gosta, mas os cientistas declaram que não têm maiores propriedades do que outros alimentos de igual teor calórico ou energético. O Dr. Gayelord Hauser, segundo esses críticos, faz afirmações que dificilmente podem manter-se de pé, em matéria de alimentação e de nutrição. Entretanto, muitos de seus conselhos, saudáveis e baseados no bom senso, têm



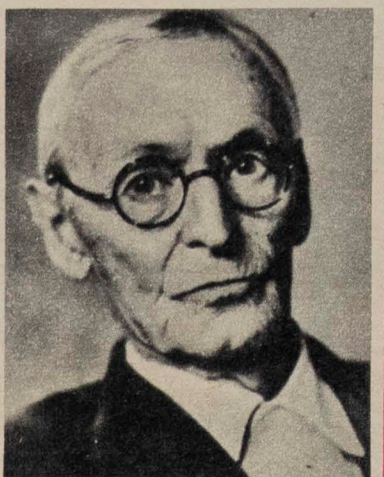
**Helénio Herrera** — Nascido na Argentina, em 1916, hoje cidadão francês por naturalização, é o treinador de futebol mais bem pago do mundo. Dizem que os seus ganhos subiram a cerca de 200 mil dólares por ano, nestes últimos anos passados, a serviço do Internazionale de Milão. Ele teve uma garantia de 100 milhões de liras quando deixou o Internazionale pelo Roma, em 1968. Cresceu no bairro pobre de Casablanca e, mais tarde, foi jogar futebol, profissionalmente, na França, na posição de zagueiro. Nessa ocasião, naturalizou-se fran-

cês e tomou parte, como soldado, na luta contra os nazistas nas Ardenas. Em 1947, tornou-se gerente do Stade Français e, dois anos depois, partiu para a Espanha, onde permaneceu até 1960, excetuado o período de 1957 a 1958, quando esteve em Portugal, com os Belenenses. Em 1960, contratado pelo Internazionale, partiu para a Itália, com um excelente contrato, conquistado graças ao êxito que obtivera nos dois anos anteriores, em Barcelona, onde granjeou a reputação de ser um implacável disciplinador, ao mesmo tempo duro e paternalista. Suas falas, no vestiário, tinham efeito quase mágico. Em Milão, depois de um insucesso inicial, passou a desenvolver o conceito do futebol defensivo, com o qual transformou dois clubes europeus em clubes mundiais. Mas, durante a recente Copa do Mundo, no México, elogiou grandemente a seleção brasileira e reconheceu que a época do futebol defensivo tinha sido ultrapassada. É um dos homens que tem levado o esporte do futebol no nosso tempo a um comercialismo e a um utilitarismo a bem dizer feroces.

ziu uma obra-prima, *Der Judenstaat* (*O Estado Judeu*). Theodor Herzl concebeu o Sionismo como um movimento de massas, com arrecadação de fundos e um programa de antemão elaborado. Mas os seus esforços para obter um território de um grande patrono de tal causa foram vãos. Desapostado sucessivamente pelo Kaiser Guilherme II quando este visitou Jerusalém, pelo sultão da Turquia e pelo governo inglês, o espantoso pogrom de Kishineff, na Rússia, o levou a aceitar a oferta de Chamberlain, que lhe oferecera um território



**Victor Hess** — Nascido na Áustria em 1883, mas tendo depois adquirido a nacionalidade norte-americana, este físico desapareceu em 1964, depois de ter dado importante contribuição ao desenvolvimento da física atômica. Foi ele o descobridor de corrente de partículas altamente energéticas que constantemente bombardeiam o nosso planeta e são hoje conhecidas como raios cósmicos. Victor Hess pesquisou a radioatividade natural da Terra quando ainda trabalhava no Instituto de Física de Viena. Descobriu, então, que os raios gama emitidos por fontes radioativas terrestres não decresciam em força com o aumento



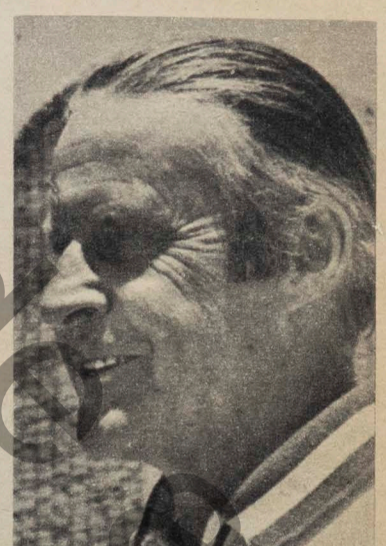
**Hermann Hesse** — Nascido na Alemanha em 1877 e exilado voluntário desde os 35 anos, tendo sido na juventude vendedor de livros no balcão de uma livraria e mecânico, estreou nas letras em 1904. Ao seu primeiro romance, *Peter Camenzind*, seguiu-se outro, em 1905, com o título de *Unter Rad*. Iniciava, auspiciosa-

em Uganda. Levada essa oferta ao sexto congresso sionista em 1903, por Herzl, como uma "medida de emergência", foi recebida com revolta e acusações de que o apóstolo da causa estava querendo trair o velho sonho da volta à Palestina. Como Moisés, a cuja estatura se igualou, morreu Herzl no meio do pessimismo e das recriminações, sem saber que os seus restos iriam repousar numa colina de onde se descortina a cidade de Jerusalém. Sobre o seu túmulo, há esta inscrição: "Quando se quer uma coisa, isso deixa de ser uma lenda."

da altitude, como se esperava. Levantou, por isso, a hipótese de que uma quantidade extra de raios gama procedia do espaço. E demonstrou que tinha razão fazendo uma histórica série de vôos em balões, nos anos de 1911 e 1912, quando os seus detectores de ionização revelaram que a penetração de tal radiação se tornava tanto mais intensa quanto maior era a altitude. Provou, também, que não havia variações de tal radiação do dia para a noite, assim estabelecendo que ela não se originava do Sol, mas de pontos mais distantes no espaço cósmico. Por seus trabalhos, foi laureado com o Prêmio Nobel de Física em 1936, juntamente com Carl Anderson. Por terem os raios cósmicos (desde a sua descoberta estabeleceu-se que estes consistem de várias espécies de partículas) tão altas energias, foram estudados extensivamente mesmo antes da existência das máquinas aceleradoras de partículas. Certo número de novas partículas elementares foi descoberto por sua interação na câmara das nuvens. Mas hoje em dia ainda permanece insolúvel o problema de suas origens, no qual continuam interessados os grandes físicos contemporâneos.

mente, uma carreira que faria dele uma das mais notáveis figuras literárias do nosso tempo e que lhe daria, em 1946, o Prêmio Nobel de Literatura. Continuou sua obra de ficcionista com *Knulp*, em 1915; *Demian*, em 1919; *Siddartha* (escrito depois de uma viagem à Índia) em 1923; *Steppenwolf*, em 1927; *Naziss und Goldmund*, em 1930; e *Das Glasperlenspiel*, em 1943. Muito influenciado, de uma parte, pela filosofia de Friedrich Nietzsche, ao entrar em conflito com o ambiente germânico passou a residir na Suíça a partir de 1912. Foi com crescente horror que Hermann Hesse observou a exacerbação do nacionalismo e o colapso dos valores intelectuais, após a Primeira Grande Guerra. Através da psicanálise é que procurou definir o caráter de Harry Halle, o *Lobo da Estepe*, figura cen-

tral de seu maior romance. Além desse, já foram editados no Brasil vários outros de seus livros, como *Demian* (com o mesmo título) e *O Jogo das Contas de Vidro* (*Das Glasperlenspiel*). Além de suas obras de ficção, Hermann Hesse também publicou dois volumes de poemas, *Gedichte*, em 1922 e *Trost der Nacht*, em 1929.



**Thor Heyerdahl** — Nascido na Noruega em 1914, antropólogo, navegador e explorador, dedicou boa parte de sua vida à comprovação de uma tese: a de que se deve procurar resolver experimentalmente os problemas arqueológicos que enchem de perplexidade os pesquisadores do nosso tempo. Entende ele que, para isso, devem ser recriadas as técnicas da pré-história, pois só assim poderá ser demonstrada a plausibilidade de muitas das hipóteses sobre os efeitos dos homens primitivos, que hoje nos parecem inacreditáveis. Foi assim que, no ano de 1948, navegou, com cinco companheiros, através do oceano Pacífico, numa jangada, a que deu o nome de *Kon-Tiki*, a fim de demonstrar como os habitantes das ilhas da Polinésia tinham vindo povoar as costas da América do Sul, dando origem a populações que mais tarde foram chamadas "índios". Em 1956, realizou ele nova expedição, desta vez às ilhas da Páscoa, ao largo da costa do Chile, e não só estabeleceu uma seqüência arqueológica, mas ainda provou que os homens da antiguidade, por meio de técnicas primitivas, tinham esculpido, transportado e erigido as misteriosas e gigantes estátuas de granito que povoam aquelas ilhas. Depois, Thor Heyerdahl dedicou-se a comprovar a tese de que os antigos egípcios alcançaram o México, viajando em barcos de papiro através do oceano, auxiliados pelas correntes do Atlântico Norte. A primeira tentativa, no barco *Ra*, não teve êxito, mas quase chegou a conquistá-lo. Em 1970,

o corajoso cientista norueguês se empenhou em nova tentativa, alcançando o Caribe no *Ra II*. Thor Heyerdahl é autor de um livro que se tornou *best seller* em várias línguas: *A Expedição do Kon-Tiki*.

**Edmund Hillary** — Nascido na Nova Zelândia em 1919, notabilizou-se como um audacioso explorador das grandes altitudes. Em sua cidade natal, a de Auckland, teve a princípio uma vida pacata, de simples apicultor, mas não tardou muito a abandonar suas abelhas pelos prazeres do alpinismo, na dupla condição de cientista e de explorador. Foi ele o primeiro homem a conquistar o Sherpa Tenzig, que é o mais alto pico do monte Everest. Isso ocorreu a 29 de maio de 1953 e causou tamanha sensação que a Rainha Elizabeth II no mesmo ano deu-lhe o título de Barone, ou Cavaleiro da Coroa. Em seguida, voltou-se ele para o Pólo Sul. Em 1958, à frente da seção neozelandesa da Expedição Transantártica da Comunidade Britânica, chefiada por Sir Vivian Fuchs, foi o primeiro a pisar a terra polar depois de Amundsen e do Capitão



Scott (ver estes verbetes). De 1960 a 1965, Sir Edmund Hillary realizou várias expedições ao Nepal, na Ásia, numa vã tentativa para encontrar o misterioso animal a que deram o nome de "abominável homem das neves". Em sinal de gratidão pela cooperação recebida dos montanheses quando escalou o Sherpa Tenzig, Sir Edmund Hillary fez construir perto do Everest o primeiro hospital da região e seis escolas, por cujo bom funcionamento — agora que os seus dias de alpinismo estão encerrados — muito se tem interessado. Ele é autor de vários livros, como *High Adventure*, *Crossing of Antarctica*, *High and Thin* e *School House in the Clouds*.

**Conrad Hilton** — Nascido nos Estados Unidos em 1887, é o filho de um grande comerciante de San Antonio, no Estado do Novo México, que se tornou o rei dos grandes hotéis internacionais do nosso tempo. Começou ao comprar seu primeiro hotel numa pequena cidade do interior. Era o Mobley, de Cisco, no Texas, nessa época (1912) florescendo com a descoberta de petróleo em sua área. Atualmente, é o presidente da Hilton Ho-



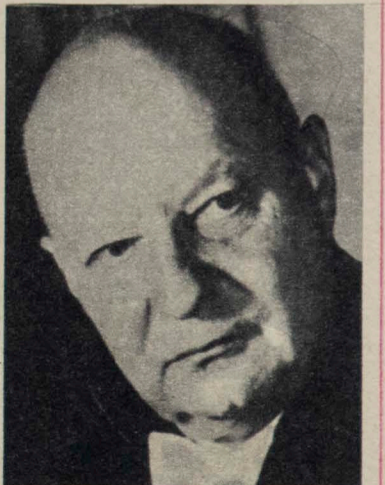
tel Corporation, que possui ou mantém sob a tutela os edifícios em que estão instalados 65 grandes hotéis e motéis nos Estados Unidos e mais 44 no exterior, em cidades como Londres, Amsterdã, Berlim, Atenas, Cairo, etc. Conrad Hilton foi o primeiro homem a compreender que os hotéis não são apenas uma série de quartos em que as pessoas dormem, mas um conjunto de serviços que incluem agências de turismo e passagens, serviços de telex, escritórios, com secretárias, à disposição de homens de negócios, lojas, farmácias e piscinas, sem falar em bares, cafés, restaurantes, boates, etc. Seus serviços são padronizados no melhor estilo e não hesita em construir novos e confortáveis hotéis, em cidades cujos hotéis estão envelhecendo ou se tornando decadentes. No exterior, seus hotéis procuram acompanhar sempre as tendências das correntes turísticas norte-americanas, pois a maior parte de sua clientela é sempre oriunda dos Estados Unidos. Num Hilton de Istambul ou de Bagdá, um norte-americano sente-se em casa, tal como se estivesse em San Francisco ou em Miami. Conrad Hilton é autor de um livro de autobiografia misturada com propaganda: *Be My Guest* (*Seja Meu Hóspede*), publicado em 1967.



**Heinrich Himmler** — Nascido na Alemanha no ano de 1900, Heinrich Himmler foi o mais truculento policial do seu tempo, a serviço do mais brutal dos regimes. Chefe de Polícia de Adolf Hitler, começou por manter a disciplina entre os próprios membros do Partido Nazista, fazendo o mesmo depois na Alemanha e, por fim, nos países europeus ocupados, no período de apogeu do Terceiro Reich. É

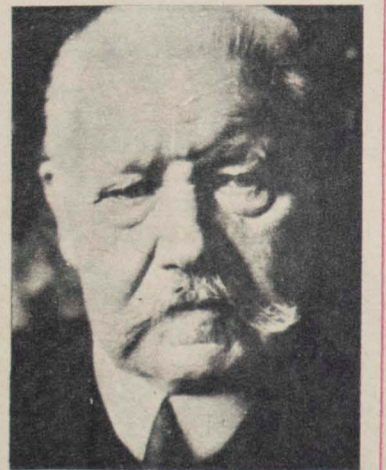
duvidoso que Hitler tivesse podido empolgar o poder sem a devoção pessoal e o zelo burocrático de Himmler. Filho de um professor bávaro devotadamente católico, Himmler era um veterano da ala direita dos Corpos Livres e, após o *putsch* nazista de 1923, passou a usar o uniforme negro do "esquadrão de proteção ao Führer", ou SS. Em 1929, era *Reichsführer*, alta dignidade partidária. Orgulhoso de pertencer a uma elite que se tinha em conta de puramente ariana, ajudou a esmagar a organização rival, a das SA (Tropas de Assalto), e a assassinar os seus chefes. Como chefe de Polícia de Munique, criou o campo de concentração de Dachau e passou sucessivamente a chefe da Gestapo (Polícia Secreta), do Serviço de Segurança (SD) e, por fim, a ministro do Interior. Suas organizações eram independentes do funcionalismo alemão e dos tribunais de Justiça. Acreditava desempenhar funções equivalentes às de um grande inquisidor ou de um cruzado, promovendo a dominação germânica da Europa e exterminando os judeus que nela viviam. Ao fim da guerra, tentou a fuga, disfarçado, mas foi preso e se suicidou em Lüneberg, tomando veneno. Sua sinistra história é contada em *Heinrich Himmler*, escrito pelo inglês Roger Mandell, em colaboração com Heinrich Franke.

**Paul Hindemith** — Nascido na Alemanha em 1895 e falecido em 1963, Paul Hindemith foi um músico de grande categoria e um notável compositor. Reagiu contra os excessos do romantismo germânico, adotou um cromatismo livre contrastado por uma forte tonalidade. Durante toda a sua vida, foi um apóstolo da música prontamente inteligível para elite e para a cultura artística



popular. Tão bom regente quanto instrumentista, durante muitos anos foi notável violista. Por vários anos, com sua voz, foi uma das figuras dominantes do Festival de Donaueschingen. Mas, por volta de 1920 Hindemith era considerado uma figura de vanguarda e um compositor de difícil compreensão. Tendo ensinado no Conservatório Musical de Berlim até 1927, com grande distinção, deixou a Ale-

manha sob a pressão do nazismo e, em seguida, sua vida teve dois polos: um na Suíça (a Universidade de Zurique) e outro nos Estados Unidos (as Universidades de Yale e de Harvard). Nelas exerceu posições acadêmicas e divulgou a maior parte de suas teorias, expostas também em seu livro *O Mundo de Um Compositor*, publicado dez anos antes de sua morte. Seus trabalhos, inclusive as óperas que deixou, são bastantes executados na Alemanha de hoje. Seu renome continua crescendo, embora suas composições tenham agora menos aceitação do que vinte anos atrás.



**Paul von Hindenburg** — Nascido na Alemanha em 1847, foi um famoso soldado que as circunstâncias históricas converteram súbitamente em estadista. Durante a Primeira Grande Guerra, com o posto de marechal, foi a figura de proa do exército imperial. Entretanto, sua carreira militar quase terminara de uma vez por todas em 1908, quando foi reformado por ter criticado o modo pelo qual o Kaiser Guilherme II comandara as manobras de campo desse ano. Mas em 1914 reverteu à atividade e foi designado para a frente leste, derrotando os russos que avançavam rumo à Prússia. Dizia-se, entretanto, que era Ludendorff quem traçava os planos e sugeria as idéias a Hindenburg, que assumia as responsabilidades e colhia as glórias. Tinha ele uma superioridade sobre Ludendorff, enquanto este era um feixe de nervos, ele era uma montanha de impassibilidade, transmitindo maior segurança psicológica aos soldados. Em 1916, Hindenburg era nomeado comandante supremo e, em 1918, foi quem aconselhou o Kaiser a fugir para a Holanda, quando as tropas alemãs se amotinaram. Hindenburg fez então o exército regressar à Alemanha e retirou-se da vida militar. Em 1924, aos 77 anos, foi induzido a aceitar a Presidência e se manteve fiel à República até 1930. Já praticamente incapaz, foi induzido pelo filho, Oscar, pelo General Von Schleicher e outros, a baixar um decreto criando um governo de emergência, com Brüning como chanceler. Dois anos depois, as mesmas influências o levaram a substituir Brüning por Von Papen. Este fracas-

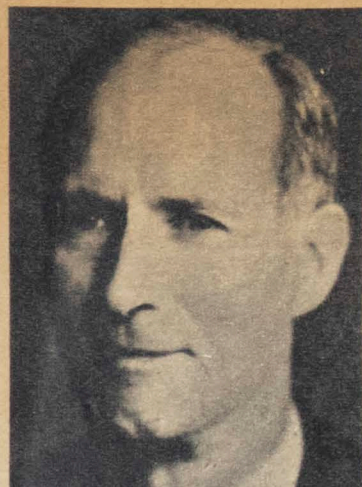
sou e foi despedido. Embora Hindenburg não gostasse de Hitler, foi pressionado para colocá-lo no poder e acabou por nomeá-lo chanceler, em janeiro de 1933. No ano seguinte, Hindenburg morria, aos 87 anos, assumindo Hitler o controle total da Alemanha, que ele não tardaria a levar à destruição.

**Sir Cyril Hinshelwood** — Nascido na Inglaterra em 1897 e falecido em 1967, este químico foi um argumento vivo contra os que sustentam que não se pode tocar bem dois instrumentos: ele foi ao mesmo tempo o cientista que presidiu a Royal Society e o erudito que dirigiu a Sociedade de Estudos



Clássicos, de 1955 a 1960. Além de químico de reputação mundial, era também um erudito e um poliglota, capaz de debater os mais intrincados assuntos em seis línguas, entre as quais o latim e o russo. No centenário da Chemical Society, em 1946, saudou cada um dos convidados estrangeiros em seu próprio idioma. O grande trabalho científico de Sir Cyril Hinshelwood se concentrou em torno das reações dos gases — o modo e a rapidez com que as combinações entre as moléculas têm lugar. A importância desse trabalho abrange todos os domínios da química e suas consequências são de grande relevância quer como conhecimento puro quer por suas aplicações no campo industrial. Hinshelwood fez também investigações sobre o crescimento das bactérias, tendo trabalhado durante a maior parte de sua vida nos laboratórios da Universidade de Oxford. Em 1956, foi laureado com o Prêmio Nobel de Química, juntamente com o cientista soviético Semenov. Seus trabalhos esclareceram em definitivo muitos problemas relacionados com o comportamento químico dos gases. Um importante capítulo lhe foi dedicado no livro que Eduard Farber escreveu sob o título de *Os Prêmios Nobel de Química*.

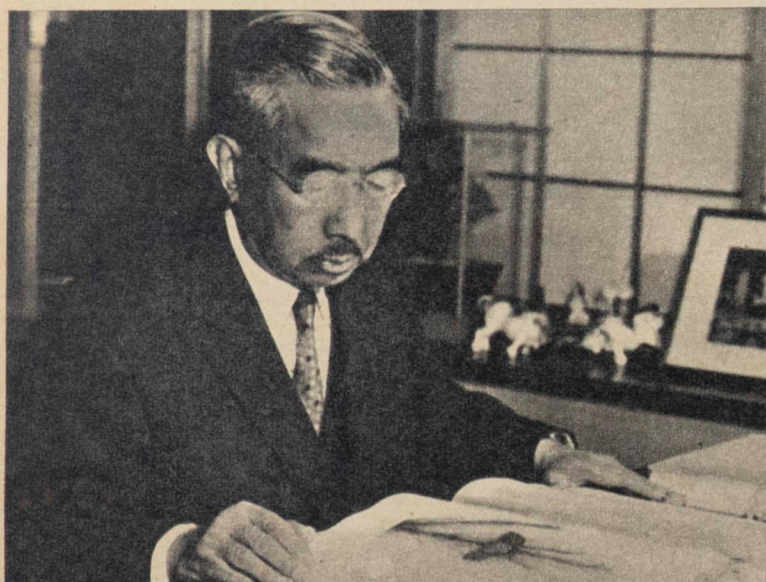
**Christopher Hinton** — Nascido na Inglaterra em 1901, é o engenheiro que tornou possível a utilização industrial pacífica da energia atômica. Tendo começado a ganhar a sua vida como simples aprendiz nas oficinas ferroviárias de Swindon, em seguida, graças a uma bolsa de estudos, fez o curso



cionais das usinas de energia atômica existentes na Inglaterra. Além da usina de Calder Hall — a primeira, em todo o mundo, a entrar em funcionamento regular — presidiu à instalação dos estabelecimentos localizados no País de Gales (em Springfield, Capenhurst, Donreay e Chapel Cross). Todos estes testemunham o vigor da ação do atual Barão Hinton em menos de dez anos no campo da energia atômica para fins industriais.

Como diretor da Junta das Centrais Elétricas Geradoras, de 1957 a 1964, tornou-se pioneiro do uso da energia termonuclear ou gerada pelo petróleo como uma alternativa para as geradoras alimentadas com carvão de pedra. Seus trabalhos e idéias são discutidos nos livros *Energia Atômica*, de R. R. Nimmo, e *All About Nuclear Power*, de David Le Roi.

de engenharia na Universidade de Cambridge e trabalhou na sua profissão até o início da Segunda Grande Guerra. Ao ser organizado o Departamento de Energia Atômica, ofereceu-lhe o lugar de encarregado da produção. Foi assim que se tornou responsável pelo projeto, pela construção e pela direção dos serviços opera-

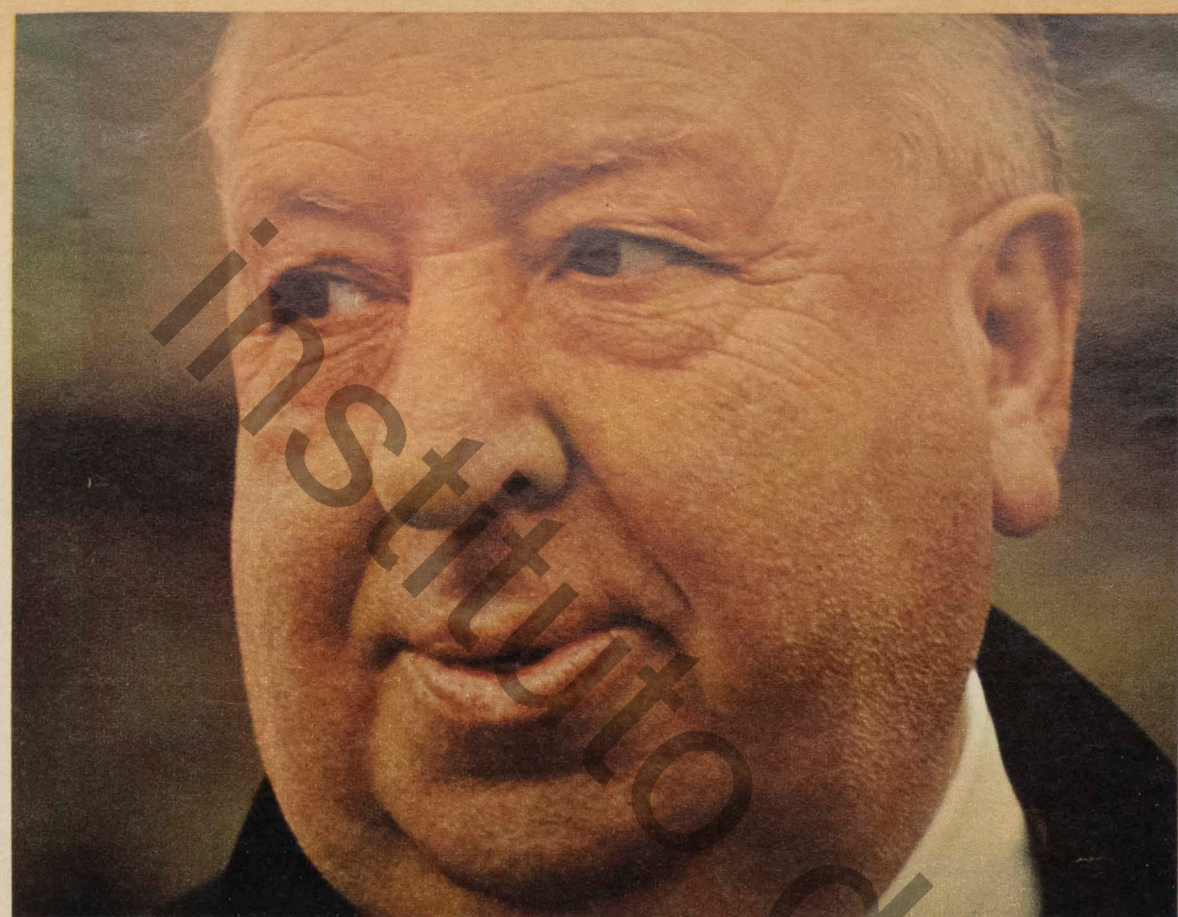


**Hirohito** — Nascido no Japão em 1901, o Imperador Hirohito é hoje em dia o mais antigo chefe de Estado do mundo, pois assumiu o poder no dia de Natal do ano de 1926. Está, pois, no trono do Japão há nada menos de quarenta e quatro anos. Considerado um homem liberal, interessado pela educação e pelas ciências, diz-se que sofreu uma grande angústia, quando na década de 1930 os líderes políticos e o alto comando do Exército japonês se tornaram crescentemente agressivos, tanto interna como externamente. Em teoria, o imperador japonês é todo-poderoso, além de ser um semidivino descendente da deusa Sol, mas na realidade é politicamente impotente. Sob o seu reinado, o Japão iniciou a conquista da China, apoderando-se da Manchúria. E, em 1941, desfechou o ataque à base norte-ameri-

cana de Pearl Harbor, estendendo a Segunda Grande Guerra a toda a área do Pacífico. Em 1945, com o Japão já próximo da derrota, o quase apagado imperador fez ouvir a sua voz. Após os bombardeios atômicos de Hiroxima e Nagasaki, o Supremo Conselho de Guerra estava dividido ao meio. Metade era pela imediata capitulação e a outra metade era pela continuação da guerra, a qualquer custo. Hirohito, com o seu voto de desempate, tornou claro que o Japão devia render-se. Não fôsse essa intervenção sem precedentes e a guerra não teria terminado tão depressa nos teatros da Ásia e do Pacífico. Por isso mesmo, enquanto os membros do gabinete japonês, provocadores e sustentadores da guerra, foram executados, o Imperador Hirohito foi poupado e ajudado no seu esforço de reconstrução do Japão.

**Alfred Hitchcock** — Nascido na Inglaterra em 1899, o diretor cinematográfico Alfred Hitchcock, londrino típico, educado num colégio de padres jesuítas, sempre teve grande tendência para planejar crimes sensacionais. Possivelmente viveria hoje atrás das grades, se não tivesse sido criada a cinemato-

grafia, para dar vazão a seus maus instintos. Ingressou no cinema ainda na fase das películas silenciosas, escrevendo legendas que eram intercaladas nos antigos filmes. Depois, dirigiu alguns filmes, também silenciosos e inteiramente anti-hitchcockianos. Mas descobriu, finalmente, o campo em que seria mestre,



quando invadiu a área do *suspense*. Sabe criá-lo de maneira inimitável, através de um simples detalhe, como o de uma freira com sapatos de salto alto, em *Mulher Oculta*, ou através de um assassinato sob um chuveiro, em *Psicose*. Nos seus filmes, disse um crítico, as coisas previstas sempre acontecem de maneira imprevista. Ele

definiu a sua própria técnica de forma um tanto paradoxal: "Eu pouco estou ligando ao assunto, pouco estou ligando à representação dos artistas, mas sempre me preocupo com cada pedacinho de filme... e com todos os ingredientes técnicos que façam os espectadores gritar." Ninguém, como ele, consegue tantalizar, repuxar

os nervos da platéia, controlar as reações e emoções dos espectadores. Para alguns dos seus adeptos, sua maior força está em explorar, ao mesmo tempo, a complexidade moral das criaturas. O maior tributo que um diretor de filmes poderia prestar a outro lhe foi prestado por François Truffaut: o livro intitulado *Hitchcock*.

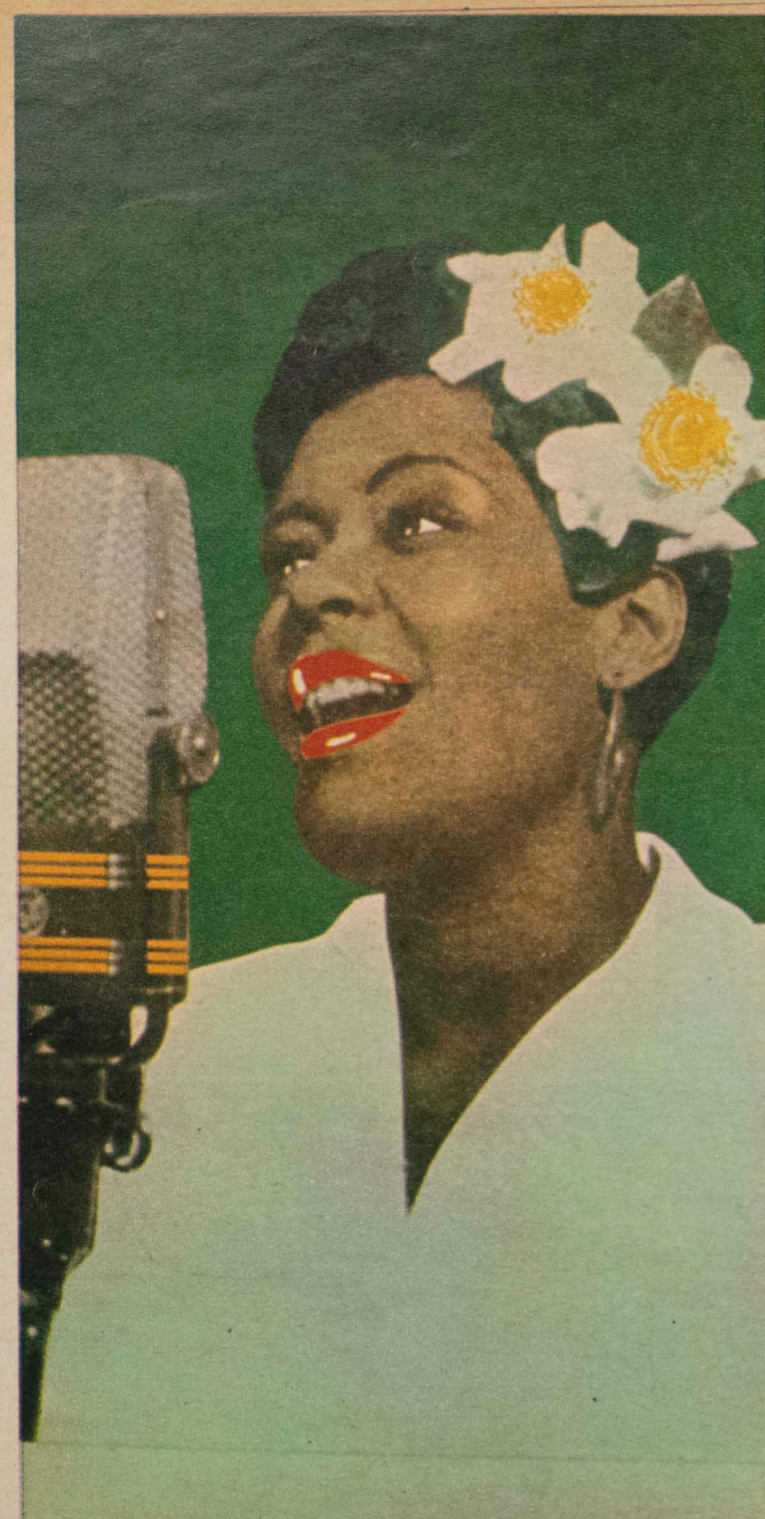
**Adolf Hitler** — Nascido na Áustria em 1889, mas tendo depois adotado a nacionalidade alemã, é considerado pelos historiadores modernos o demagogo mais eficiente e de maior sucesso em todos os tempos. Em apenas doze anos, conseguiu passar de simples agitador de rua a dominador militar de toda a Europa. Filho de um pequeno funcionário aduaneiro austríaco, foi um fracasso como estudante e, depois, tornou-se uma espécie de parasita, nas ruas de Viena. Detestava o capitalismo cosmopolita, a imprensa liberal, a comunidade judaica da Áustria, e mostrou-se impressionado pelo movimento operado nas baixas camadas da classe média por um prefeito antissemita, Karl Lueger, bem como pelo impacto que lhe causaram os desfiles de massas do Partido Social Democrata. Durante a Primeira Grande Guerra, embora a Áustria-Hungria fosse aliada da Alemanha, preferiu servir no Exército germânico e, depois, ingressou no Partido Nacional Socialista Alemão, também conhecido como Partido Nazista, não tardando muito a conquistar seu total controle. O fracasso do *putsch* de 1923 convenceu-o de que necessitava ter ao seu lado as forças armadas, os grandes proprietários e a legalidade. Depois de ter cumprido uma pena de prisão, sentiu que sua oportunidade chegara por ocasião da grande depressão econômica. Esmagadora vitória eleitoral fez dele chanceler



com poderes ditatoriais em 1933. Denunciou o Tratado de Versalhes, anexou a Áustria à Alemanha, invadiu a Tchecoslováquia e a Polónia, dando assim início à Segunda Grande Guerra. Subjugou o Leste da Europa, a França,

a Holanda, a Bélgica, a Noruega, e teve a Itália a seu lado, mas ainda assim perdeu a guerra. E suicidou-se, juntamente com a amante, Eva Braun, em 1945, quando os exércitos russos entravam em Berlim.

**Billie Holiday** — Nascida nos Estados Unidos em 1915, esta cantora era a intérprete favorita da grande maioria dos músicos de jazz. Ela iniciou a sua carreira aos 16 anos, cantando nos pequenos teatros e *night-clubs* do Harlem, o famoso bairro negro de Nova Iorque. Seu primeiro disco foi gravado com a orquestra de Benny Goodman, quando ela fez 18 anos. Desde 1933 ao fim dessa década uma série de discos que se tornaram clássicos difundiu a sua voz, juntamente com os acompanhamentos musicais de uma série de executantes de primeira ordem, entre os quais o grande saxofonista Lester Young, sob a regência de Teddy Wilson. Com Lester Young ela iniciou uma associação que iria durar toda a vida. Sua voz tinha característica entre doce e amarga, entre alegre e dramática, que sabia usar admiravelmente, num estranho e comovente fraseado, do qual extraía grandes resultados, sem nunca se afastar do estilo tradicional do jazz. "Lady Day" — alcunha pela qual era afetuosamente conhecida, sendo Day (Dia) uma abreviatura de *Holiday* (Dia Santificado) — não cantava apenas como uma cantora. Cantava também como uma mulher. E como uma mulher que sofria. Infeliz em sua vida particular, tornou-se viciada em narcóticos e morreu, em 1959, em consequência de progressiva intoxicação. Mas até hoje são executadíssimos os seus discos, constantes de álbuns como os de *Lady Sings The Blues*, com acompanhamento de William Duffy, e *The Golden Years* (volumes 1 e 2, gravação da CBS).



**John Holland** — Nascido na Irlanda em 1841, mas tendo mais tarde adotado a nacionalidade norte-americana, este engenheiro John Holland só viveu quatorze anos em nosso século, mas marcou-o de forma decisiva. Se nos dias de hoje o submarino *Polaris* é a mais poderosa máquina de guerra, considerada unitariamente, reunindo três engenhos tecnológicos — o submarino, a ogiva nuclear e o míssil — isso é devido primordialmente ao gênio de inventor de John Philip Holland. Era um simples professor, quando

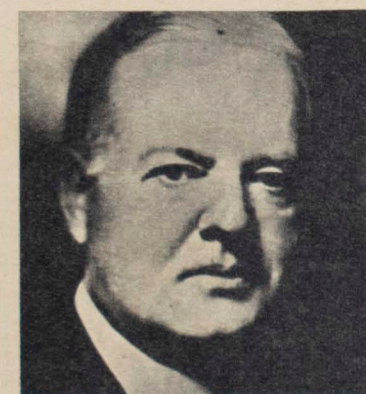
começou a pensar em construir um submarino. E na verdade o construiu, conseguindo a grande custo que fosse aceito pela Marinha dos Estados Unidos, a título experimental, no ano de 1900. Imediatamente uma companhia inglesa — a Vickers — comprou a respectiva patente, socorrendo Holland e retirando-o do controle de uma empresa quase falida, a *Electrical Boat Company*. Assim, quando já se considerava quase derrotado, transferiu as suas atividades para a Inglaterra. Começaram então a surgir, nas primeiras gerações, os *submersíveis*. Só depois é que vieram, realmente, os *submarinos*. Como um desenvolvimento natural, surgiu em 1955 o primeiro submarino atômico: o *Nautilus*. E, em 1965, com o triunfal desenvolvimento dos submarinos *Polaris*, construídos pela mesma *Electrical Boat Company* — hoje financeiramente reabilitada — o nóvô maquinismo de guerra chegou ao último limite de seu poder. Em apenas meio século, a invenção ainda um tanto rudimentar de John Philip Holland fez um grande caminho e mudou toda a natureza da guerra naval.



**Sochiro Honda** — Nascido no Japão em 1906, é um bilionário que fez imensa fortuna fabricando motores, e a sua maior proeza foi ter construído o mais poderoso motor de motocicleta até hoje conhecido. Graças a isso passou a vender elegantes máquinas a um público que antes só pensava em motocicletas como verdadeiras fábricas de ruídos. Com essa realização, Sochiro Honda se tornou um dos símbolos do milagre industrial japonês, "colocando-se à frente dos italianos, que praticamente dominavam o mercado. Ele

se lançou no mundo industrial pouco depois da Segunda Grande Guerra. Começou comprando e recondicionando unidades vendidas como "excedentes de guerra" e, depois, com os lucros obtidos, decidiu abrir indústria própria, baseada em motores mais aperfeiçoados e capazes de assegurar velocidade maior que a de qualquer dos seus concorrentes. Não se envolvendo na gerência de seus negócios, confiados a hábeis administradores,

passa a maior parte do seu tempo no instituto de pesquisas de sua fábrica. Nunca visita a sede da companhia, instalada em Tóquio, nem comparece às reuniões de diretores, deixando todos os problemas de gerência e vendas com o grupo de diretores-executivos, todos jovens e dinâmicos. Há quatro anos, Sochiro Honda resolveu dedicar-se também à indústria automobilística e atualmente já é o quarto produtor de carros do Japão.



**Herbert Hoover** — Nascido nos Estados Unidos em 1874, este estadista norte-americano teve, desde o nascimento ao dia em que se empossou como Presidente da República, em março de 1929, uma carreira que corporifica tudo o que se possa desejar em qualquer país como exemplo de triunfo pessoal. Órfão aos 11 anos de idade, fez-se caixeiro e estudou para se tornar um grande engenheiro. Após a guerra de 1914-1918, foi incumbido pelo governo americano de dirigir os serviços assistenciais às áreas devastadas pela guerra, desempenhando essas funções sob aclamações gerais. Ingressou na administração norte-americana como ministro do

Comércio, no governo republicano de 1920. Embora nunca tivesse sido candidato a nenhum cargo, os seus serviços humanitários, durante a guerra, e os que prestara no governo, como promotor da prosperidade dos negócios, fizeram dele o sucessor natural do Presidente Calvin Coolidge. Mas, durante os quatro anos de seu governo, os Estados Unidos sofreram uma verdadeira catástrofe econômica. Hoover deixou de ser um homem admirado, para ser o mais desprezado, o mais atacado e o mais insultado dos Estados Unidos. Proveu ser inadequado para a Presidência, porque com todas as suas qualidades administrativas não tinha nenhuma habilidade política, nem tampouco imaginação. Sem intervir na economia do país, sem tomar medidas de emergência, escravo de velhos conceitos como a da antiga atitude do *laissez faire*, perdeu o governo para Franklin Delano Roosevelt, que fez tudo aquilo que ele, por formação ideológica conservadora, ou por excessiva timidez, tinha deixado de fazer. Hoover fez história negativamente, mostrando que pertencia a um mundo extinto.

**J. Edgar Hoover** — Nascido nos Estados Unidos em 1895, é o mais famoso detetive do mundo — excetuados os personagens da ficção. Seu nome está sempre associado ao Federal Bureau of Investigation, ou FBI, do mesmo modo que o de Franklin Delano Roosevelt com o New Deal. Sua folha de serviços públicos é de quase meio século. Em 1921 ele se tor-

nou diretor-assistente e, em 1924, diretor-geral do FBI, fundado dezesseis anos antes. Entretanto, não se satisfaz com a estrutura e com os métodos existentes, que começou a reformar assim que assumiu seu inteiro controle, aperfeiçoando-o sempre, cada vez mais, nestes últimos 45 anos. Sua jurisdição se limita aos crimes que atentam contra as leis fe-



derais ou contra a União, como, por exemplo, o de moeda falsa, o de contrabando, mas nos últimos anos tem sido ampliada, para abranger também os de assalto a bancos, raptos, espionagem, atos de sabotagem, em geral, sobretudo de natureza política. J. Edgar Hoover conseguiu estabelecer um sistema nacional de identificação dactiloscópica (impressões digitais), melhorar as estatísticas sobre os crimes, aperfeiçoar os padrões técnicos de investigação policial, etc. Num relato-



**Frederick Gowland Hopkins** — Nascido na Inglaterra em 1861 e falecido em 1947, este bioquímico adquiriu renome mundial por suas descobertas no campo das vitaminas. O seu pensamento revolucionou a moderna bioquímica em duas particularidades fundamentais — o mecanismo da energia das células e o processo determinante das contrações musculares. Sua primeira descoberta, a de um aminoácido a que foi dado o nome de *triptofan*, essencial ao crescimento, impôs à ciência a convicção de que certas doenças podiam ser provocadas pela ausência de tal



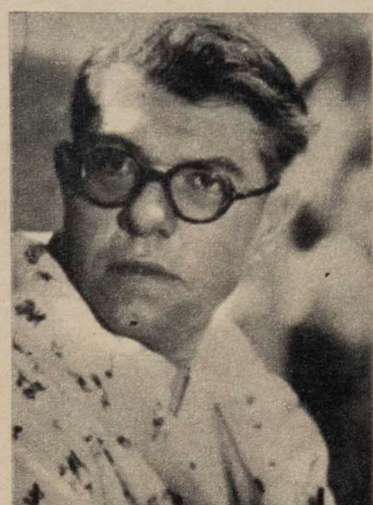
**Harry Houdini** — Nascido nos Estados Unidos em 1874 e falecido em 1926, Erich Weiss se tornou o mais famoso ilusionista do seu tempo, sob o nome teatral de Harry Houdini, adotado

rio sobre o comunismo, que escreveu em 1919, ainda como simples detetive, no início de sua carreira, ele disse: "Essas doutrinas ameaçam a felicidade da comunidade e a segurança de cada indivíduo, bem como a continuidade de cada lar. Os comunistas destruirão a paz interna e lançarão o país na anarquia, no desrespeito à lei e na maior imoralidade que se possa imaginar, se não forem desde logo detidos." Em 1958, escreveu: "O comunismo continua a ser a maior ameaça do nosso tempo."

fator. Seis anos depois, em 1912, demonstrou o cientista britânico que os ratos jovens não cresciam se fossem alimentados somente com carboidratos puros, gorduras e proteínas. Para que crescessem, era necessária, ainda, outra substância, até então desconhecida. Através de novas pesquisas, chegou ele à conclusão de que uma parte do processo bioquímico se desenvolve em cada célula do corpo. E conseguiu isolar uma substância que contém enxofre e que se chama *glutathione*, a qual desempenha relevante papel no tecido respiratório. Isso o levou muito naturalmente a apreciar a importância das enzimas dentro das células. Tais enzimas são substâncias proteínicas que catalizam cada processo bioquímico do corpo. Cerca de mil diferentes enzimas já foram identificadas e descritas. As descobertas e teorias de Sir Frederick Gowland Hopkins podem ser apreciadas em obras científicas como *Dynamic Aspects of Biochemistry*, de E. Baldwin, publicada pela Universidade de Cambridge, e *The Biochemical Approach To Life*, de F. R. Jevons.

de eram as fugas aparentemente misteriosas, quando encerrado em sacos ou malas. Houdini dominou facilmente os segredos dessa arte e levou-a muito além, tomando-se o maior *escapologista* do mundo (tal palavra foi inventada em seus cartazes de propaganda). Contratado em 1899 pelo famoso empresário Martin Beck, este o aconselhou a especializar-se em desfazer-se de algemas, correntes, cabinetes ou malas trancadas. Sua popularidade cresceu quando o empresário lançou um desafio a qualquer polícia do mundo para algemá-lo e amarrá-lo de modo a que não pudesse soltar-se. Outro de seus truques era o de atirar-se do alto de uma ponte, dentro d'água, algemado e amarrado com pesadas correntes. Houdini tinha maior conhecimento de fechaduras, ferrolhos e molas do que qualquer serralheiro. Certa ocasião, escapou-se de uma urna cheia de água, na qual foi colocado algemado e amarrado, de cabeça para baixo. Também fez filmes de aventuras, agarrando-se em falésias a pique, sobre abismos, e realizando outras proezas arriscadas. A partir de 1920, dedicou-se a desmascarar o falso espiritismo e as *materializações* promovidas para iludir a boa-fé do público. Morreu de peritonite, em consequência da supuração do apêndice.

**Fred Hoyle** — Nascido na Inglaterra em 1915, este astrônomo é internacionalmente conhecido sobretudo por sua teoria sobre o *estado constante* do universo, de que é um dos três formuladores. Segundo essa teoria, o universo, em vez de ter começado de manel-



ra catastrófica, por meio de uma grande explosão ou "big-bang", sempre pareceu o mesmo, sem um início histórico e sem um fim previsível. Contudo, as suas contribuições para a cosmologia e para a astrofísica são bastante mais amplas, a tal ponto que Fred Hoyle constitui hoje em dia uma das mais importantes influências no campo astronômico. Diplomado por Cambridge e tendo conquistado o Prêmio Smith de 1938, é hoje o diretor do novo Instituto de Astronomia Teórica daquela universidade. No ano de 1948, Fred Hoyle publicou a

sua versão do *estado constante* do universo, independentemente dos trabalhos de Bondi e de Gold, que também sustentam a mesma idéia. Como o universo está em expansão e, sem dúvida, apareceriam nele *buracos*, em razão disso, tornou-se necessário sustentar, ao mesmo tempo, que possivelmente matéria está sendo criada dentro dele. Hoyle pensa hoje que isso acontece em objetos onde a den-



**Bronislaw Huberman** — Nascido na Polônia em 1882, mas tendo depois adquirido a nacionalidade austríaca, este violinista, falecido em 1947, foi descrito como "o Furtwangler do violino". Desprezando a mera habilidade técnica e a rotina, ele dava mais valor à inspiração espontânea e à emoção do momento em que se apresentava ao público. Dizia saber que quando estas falhavam, a sua interpretação era um fracasso. Mas, quando inspirado, era inimitável, ao mesmo tempo vigoroso e espiritualizado, chegando, então, ao cimo do virtuosismo. Aos 14 anos, executou em Viena o *Concerto de Brahms*, diante do compositor, que não pôde conter as lágrimas e lhe prometeu escrever uma *Fantasia*, especialmente para ele, mas morreu sem ter podido cumprir tal promessa. Hu-

berman percorreu todo o mundo, dando concertos de violino, desde o ano de 1902 até o de sua morte. Em 1936, fundou em Tel Aviv a Orquestra da Palestina, atualmente denominada Filarmônica de Israel. A rua em que está localizado o grande teatro de concertos de Tel Aviv tem hoje o seu nome. Além de sua longa atividade artística, Bronislaw Huberman foi também um escritor, versando tanto temas de estética como de política. A organização da Pan-Europa foi um ardente sonho que durou toda a sua vida. Meio cigano e meio santo, parecia uma espécie de Beethoven judeu. Foi o violinista mais característico de sua época e seus discos continuam a prolongar a sua arte em nossos dias. Nenhum violinista que os ouça pode permanecer impassível.

**Trevor Huddleston** — Nascido na Inglaterra em 1913, este padre foi uma personalidade obscura até completar trinta anos. E mesmo ao partir, em 1943, para a África do Sul, ninguém



tinha a menor idéia a respeito do papel de destaque que ele iria desempenhar na nação situada no extremo meridional do continente africano. Depois de alguns anos como vigário em Swindon, o Padre Huddleston ingressou na Comunidade da Ressurreição, em Mirfield e, durante a Segunda Grande Guerra, foi enviado, como missionário, para dirigir a missão de Sophiatown, nos arredores de Johannesburg. Em seu livro intitulado *Naught for Your Comfort*, ele mesmo narra como acabou se engajando numa ação social, como corajoso e extremado militante. Diz ele que se cansou de ver seus parocianos e amigos negros humilhados pela política de segregação, conhecida pelo nome de *apartheid*. Final-

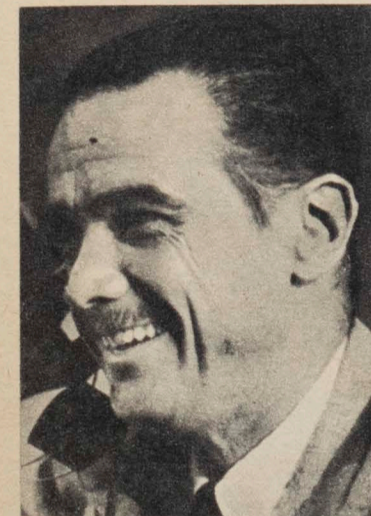


mente, durante o Congresso Nacionalista Africano, que em 1952 lançou a Campanha de Desafio, contra o racismo, cristalizou suas idéias nestas palavras: "Tem sido um ensinamento constante da Igreja, através dos séculos, que quando os governos degeneram em tiranias, a lei deixa de ter força impositiva sobre o povo." Isso foi tomado como uma declaração de guerra ao governo da África do Sul. O Padre Huddleston persistiu em sua intransigente atitude de apoio à população negra até ser chamado de volta à Inglaterra, em 1955. No ano seguinte, é que ele publicou o seu livro, lançado pela casa Editora Collins.

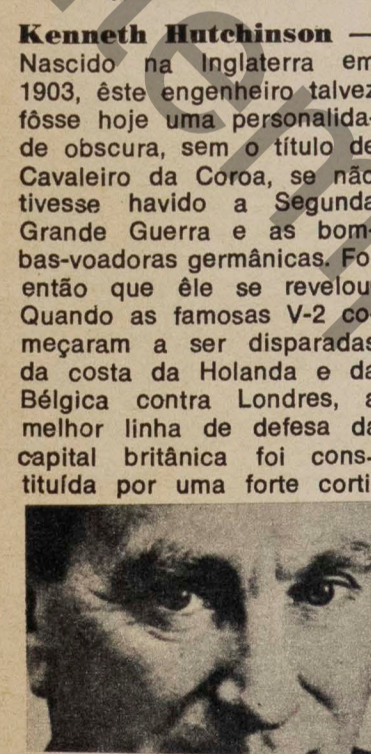
**Howard Hughes** — Nascido nos Estados Unidos em 1905, aviador, produtor cinematográfico e bilionário, é uma das mais estranhas figuras no mundo dos grandes negócios. Há cerca de vinte anos vive praticamente recluso, no último andar de um hotel de sua propriedade, o Desert Inn, em Las Vegas, sob a guarda de um grupo de capangas bem pagos e de um complicado sistema eletrônico. É tão rico que, ao se casar com a atriz

elemento. Valendo-se das pesquisas da Universidade Oxford, ele começou o seu trabalho na Gas Light and Coke Company (Companhia de Luz, Gás e Carvão), da qual se tornou diretor após a guerra. Quando o governo inglês nacionalizou a indústria do gás, foi nomeado presidente do South Eastern Gas Board e, ainda, de duas outras instituições, as de Engenharia de Gases e Engenharia Química. A extração de gás natural no Mar do Norte é uma das atividades em que está ativamente empenhado. É responsável por novos métodos de produção, visando ao barateamento do produto, e foi o pioneiro da produção de gás extraído do petróleo em substituição ao carvão, bem como de novos métodos de transporte do gás natural liquefeito. Suas pesquisas vieram atender em grande parte à crescente fome de gás existente no mundo e, por essa forma, tem contribuído para melhorar o padrão de vida não só da Inglaterra, mas em muitos outros países.

**Kenneth Hutchinson** — Nascido na Inglaterra em 1903, este engenheiro talvez fosse hoje uma personalidade obscura, sem o título de Cavaleiro da Coroa, se não tivesse havido a Segunda Grande Guerra e as bombas-voadoras germânicas. Foi então que ele se revelou. Quando as famosas V-2 começaram a ser disparadas da costa da Holanda e da Bélgica contra Londres, a melhor linha de defesa da capital britânica foi constituída por uma forte corti-



na de dois mil cabos de aço pendentes de uma floresta de balões cheios de hidrogênio. Como a produção de oxigênio era vital para os aviões que voavam a grandes altitudes, Hutchinson foi incumbido de dirigir a produção de tão necessário

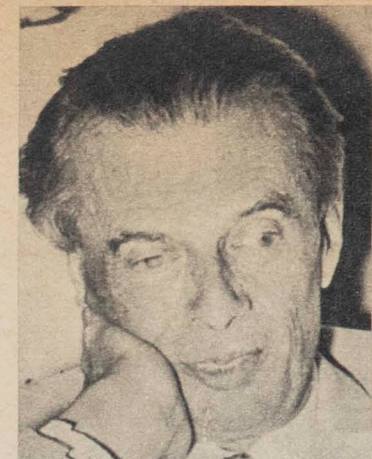


mente com um vírus morto ou avariado —, liberava uma proteína que impedia o crescimento de tal vírus. A essa substância, ou processo, deram eles o nome de *interferon*. Seguiu-se um período de intensivo trabalho, durante o qual Alick Isaacs, por si só, escreveu nada menos de cinquenta comunicações sobre o assunto, nove anos antes de sua trágica morte, aos 45 anos. A princípio, esperava-se que um agente quimioterapêutico natural pudesse ser usado de forma prática contra os vírus das doenças já descobertos. Mas os trabalhos de Isaacs revolucionaram as idéias dos cientistas, mostrando que o nosso próprio corpo tem meios rápidos e eficientes de defesa contra as viroses, independentemente do mecanismo familiar dos anticorpos. Suas idéias foram expostas em seus trabalhos intitulados *Interferon* e *Advances of Virus Research*.

**Aldous Huxley** — Nascido na Inglaterra em 1894, este escritor — que visitou o Brasil pouco antes de sua morte, ocorrida em 1963 — uma vez assim se manifestou: "Não há virtude em não saber o que pode ser sa-

cinematográfica Jean Peters, comprou o negativo e todas as cópias de seu filme *A Fonte dos Desejos*, produzido pela Fox, para que ninguém mais pudesse vê-la na tela. Tendo herdado de seu pai o primeiro milhão de dólares que possuiu, aos 19 anos já era dono da Hughes Tool Company, fabricante de brocas para prospecção de campos petrolíferos. Em seguida, foi para Hollywood, onde gastou fabulosa quantia num filme tão ruim que não encontrou quem o distribuisse, mas em seguida financiou o primeiro grande filme de aviação, *Anjos do Inferno*, com seqüências até hoje não iguais, lançando como estréla uma loura que só aparecera, antes, em comédias de Stan Laurel e Oliver Hardy (o Gordo e o Magro). Nas filmagens morreram três pilotos, mas o filme estourou as bilheterias e a loura (Jean Harlow) se tornou uma sensação. Na década de 1940, descobriu Jane Russell e financiou o filme *The Outlaw*, que ressuscitou os filmes de faroeste. Ele próprio desenhava um tipo de sutia especial para suspender os opulentos seios da artista, que transbordavam do corpete. O filme foi boicotado pela Liga da Decência, mas deu enorme lucro. Foi ele quem projetou o avião Constellation para a Lockheed, que foi um sucesso, mas em seguida projetou outro que não voou uma milha. Adquiriu a RKO Radio Pictures, agonizante, e viu o seu fim. Comprou a companhia de aviação TWA, vendeu-a por 500 milhões de dólares e então se tornou grande construtor em Las Vegas, que, a seu ver, será a megalópole do Oeste. Sua vida foi escrita por Albert P. Gerber sob o título de *O Bilionário Envergonhado*.

**Alick Isaacs** — Nascido na Inglaterra em 1921, este virologista morreu em 1967, depois de ter prestado assinalados serviços à ciência, principalmente como pesquisador do vírus da gripe, ou



**Aldous Huxley** — Nascido na Inglaterra em 1894, este escritor — que visitou o Brasil pouco antes de sua morte, ocorrida em 1963 — uma vez assim se manifestou: "Não há virtude em não saber o que pode ser sa-



**Julian Huxley** — Nascido na Inglaterra em 1887, Sir Julian Huxley, o irmão mais velho do romancista Aldous Huxley, tem sido uma das grandes forças espirituais do nosso tempo. Dedicado desde jovem aos estudos de biologia, é acima de tudo um adepto das teorias evolucionistas, que pro-

bido." Fiel a esse pensamento, demonstrou amplos conhecimentos nos mais diversos campos da ciência numa série de livros em que procurou o caminho para uma vida liberta dos horrores que previa no futuro. Nasceu numa família culta e brilhante, tendo por irmão o cientista e educador Julian Huxley. Em seus primeiros romances, Aldous Huxley satirizou a divertida e alegre sociedade da década de 1920. Seu sentimento de que o homem moderno estava fugindo de si mesmo, de sua verdadeira natureza, foi elegantemente expresso em *Point Counter Point*, que Eric Veríssimo traduziu no Brasil com o título de *Contraponto*. Mas foi somente em 1932, em *Brave New*

*World*, ou *Admirável Mundo Novo* (título da tradução brasileira), que demonstrou quanto pouco confiava no progresso. Deixando a Inglaterra, mudou-se para a Califórnia, onde se recuperou de quase total cegueira e entrou em contato com o moderno misticismo, bem como com as drogas que afetam a mente humana, as quais experimentou em si mesmo, descrevendo seus efeitos no ensaio *As Portas da Percepção*. Sua crença final era a de que a humanidade só poderia ser salva pelas forças espirituais. Além de romancista e ensaísta, foi também admirável contista e dramaturgo. Por suas experiências com drogas e a procura da felicidade, pode ser considerado uma espécie de precursor dos hippies.



curou comprovar e ampliar através de suas pesquisas. Essas pesquisas e, sobretudo, os seus escritos, buscaram conjugar a teoria darwiniana da seleção natural com o desenvolvimento da ciência genética mendeliana. Em suma: tentar casar Darwin com Mendel.

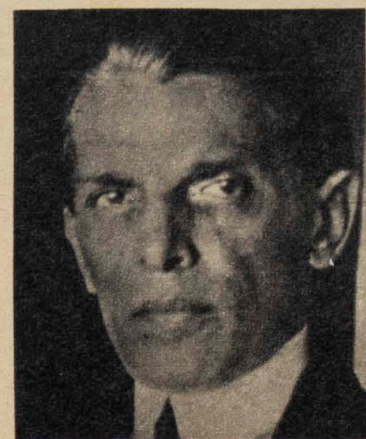
J



nos laboratórios da Bell Telephone Company, começou ele a tentar esclarecer quais seriam as possíveis fontes de certas interferências que perturbavam as comunicações interurbanas. Desde o início, Jansky acreditava que essas influências eram devidas ao rádio. Trabalhando em Holmdel, no Estado de Nova Jérsei, com um aparelhamento ainda um tanto primitivo, captou ele sinais atmosféricos que provou terem procedido da própria Via Láctea, particularmente de suas partes mais densas. Os sinais de rádio então colhidos variavam de intensidade num período de 23 horas e 56 minutos — isto é, durante a duração de um dia sideral (período de rotação da Terra em relação às estrelas). Por isso, raciocinou ele, deviam provir de algum ponto fora do sistema solar. Pouca repercussão teve, na época, a importante descoberta de Jansky. Mas passou a ter maior ressonância quando, em 1942, Grote Reber — outro engenheiro da mesma especialidade, também norte-americano — construiu um prato de rádio de cerca de dez metros e produziu o primeiro mapa dos sinais da Via Láctea, ainda rudimentar. Ainda assim, o assunto foi negligenciado, até que, depois da Segunda Grande Guerra, passou a ter uma enorme importância. As experiências de Karl Jansky, no entanto, é que representaram o primeiro passo da radioastronomia.



**François Jacob** — Nascido na França em 1920 é um dos mais reputados geneticistas contemporâneos. É sabido que o gene é portador de instruções aos organismos, a fim de que produzam as substâncias necessárias à continuação da vida. Em suas notáveis pesquisas, François Jacob ajudou a demonstrar como os próprios genes são controlados. Juntamente com seu colega Monod (ver este verbete), trabalhando com microrganismo, descobriu que existem pelo menos três classes de genes: os que são ordinariamente estruturais, os reguladores e os operadores. Os genes estruturais podem fabricar proteínas, mas só o fazem se instruídos pelos genes operadores. Estes, por sua vez, são controlados pelos genes reguladores, a menos que sejam impedidos de preencher tal função por determinadas substâncias específicas. Assim, o controle da síntese da proteína se processa pela inibição de uma outra inibição — um tipo de mecanismo de controle que também existe no sistema nervoso. O fato de que uns genes são controlados por outros foi considerado uma descoberta de grande significação científica e bastou para dar notoriedade internacional a François Jacob.



**Mohammed Ali Jinnah** — Nascido no Paquistão em 1876 e falecido em 1948, este estadista era, no início de sua carreira, um nacionalista hindu de sentimentos moderados, mas depois se tornou um veemente separatista. Tendo reorganizado em 1934 a Liga Muçulmana de Toda a Índia, de que foi o

presidente, também por motivos de ordem religiosa começou a pregar a criação de um estado inteiramente separado, onde os muçulmanos pudessem viver isolados, fazendo de sua fé a condição determinante de sua nacionalidade. Até então, ele estava longe de ser o líder da maioria dos muçulmanos da Índia, mas a partir daí se firmou na liderança e, assim, revitalizou a Liga Muçulmana,

fazendo dela um eficiente instrumento de tal reivindicação. Tal estado viria a ser o Paquistão, que tem a singularidade de estar constituído por duas áreas sem nenhuma contigüidade, uma delas no flanco Leste e outra no flanco Oeste da Índia. Depois da partilha da Índia em duas nações, Mohammed Ali Jinnah, que foi o verdadeiro criador do Paquistão, voltou-se paradoxalmente para a

Índia e, como o primeiro governador-geral do Paquistão, fez-lhe propostas de cooperação e de bom entendimento. Educado à maneira inglesa, Mohammed Ali Jinnah foi casado com uma mulher da tribo Parsi. A história de sua vida pode ser lida em vários livros, entre os quais *Jinnah: Criador do Paquistão*, de H. Bolitho, e *Quaid-E. Azam Jinnah as I Knew Him*, de M. A. H. Isphani.



**João XXIII** — Nascido na Itália em 1881, com o nome de Ângelo Roncalli, e falecido em 1963, o Papa João XXIII foi o mais humano dentre os chefes da Igreja Romana deste século. Orgulhoso de descender de simples camponeses de um pequeno vilarejo ao norte da península italiana, seguiu a carreira eclesiástica por vocação e teve mais interesse pelos problemas sociais e culturais do que a grande maioria de seus antecessores. Depois de breve período de trabalho na administração central do Vaticano, Ângelo Roncalli ingressou no serviço

diplomático do Papado, indo servir pela primeira vez em Belgrado, capital da Iugoslávia. Depois, foi removido para Istambul, na Turquia. Mas o seu papel mais imponente foi o que desempenhou vinte anos depois, na França, onde perduravam as confusões resultantes da Segunda Grande Guerra.

Houve-se, aí, com tanto tato que não tardou a ser nomeado cardeal-patriarca de Veneza. Tornou-se uma figura muito simpática, aberta ao diálogo, recebendo em seu palácio até mesmo os atôres e atrizes que partici-

pavam dos festivais cinematográficos realizados na velha cidade dos doges. Em 1958, aos 77 anos, foi eleito papa. Suas encíclicas aliam a Igreja Romana com o progresso social. Para reformar a Igreja, o novo pontífice convocou não somente os bispos mas até observadores não católicos, os quais tomaram parte no Concílio Vaticano Segundo. Seus discursos tiveram grande repercussão e embora tivesse permanecido apenas cinco anos no trono pontifício fez a Igreja cercar-se de simpatias e de afeto em todo o mundo.

Continua no próximo número

complete a sua coleção  
bico de jaca PRADO



nas boas lojas de todo o Brasil e na loja cristais prado rua augusta 2487 são paulo

GÁS ENGARRAFADO

# A CHAMA



É hora do recreio: cadernos de lado, por instantes! Aquê cheirinho agradável, de coisa gostosa, bem cozida, quentinha, toma conta da conversa. Hummm! lancheiras a tira-colo, corre a meninada! Quadro que se pinta diariamente, pelo Brasil afora. Gente pequena, com os olhos no futuro, dando os primeiros passos na vida. A escola primária, o alicerce de

todo amanhã! As companhias distribuidoras de gás liquefeito, entram nas escolas também. Com muito calor e muita luz! Cooperam para a formação do "Brasil grande" de amanhã, aquecendo panelas, dando energia. Assim, braços dados com o progresso, as companhias marcham com os homens de hoje, fornecendo a chama que alimenta, sempre!

**associGÁS**

associação  
brasileira  
dos distribuidores  
de gás  
liquefeito de  
petróleo



**A CHAMA DA VIDA**

ALAGOAS GÁS - BAHIANA BRASILGÁS - COPAGAZ - FOGÁS - GASBEL - GÁS DO PARÁ - GAÚCHA DE GÁS - GAZÔNIA - HELIOGÁS - LIQUIGÁS - MINASGÁS - NORTE GÁS BUTANO - ONOGÁS - PAULISTA DE GÁS - PETROGAZ - PIBIGÁS - PLENOGÁS FUGANTI - SERGIPE GÁS - SUPERGASBRÁS - ULTRAGAZ

# QUE ALIMENTA

Handwritten mathematical calculations and a signature:

$$\begin{array}{r} 17 \\ 18 \\ \hline 35 \\ 17 \\ \hline 52 \end{array}$$
$$\begin{array}{r} 17 \\ 12 \\ \hline 29 \\ 34 \\ \hline 63 \end{array}$$

Integral

38945



tência ilegal contra a monarquia chefiada pelo Imperador Francisco José, aliado do Kaiser Guilherme II, da Alemanha. Após desenvolver grandes esforços nesse sentido nos anos de 1914 e 1915, Eduard Benes passou a viver no exílio, tornando-se o principal porta-voz dos tchecos no mundo ocidental nos anos de 1917 e 1918. Ao ser reconhecida a independência da Tchecoslováquia, pelo Tratado de Versalhes, ele assumiu o cargo de ministro das Relações Exteriores, para suceder a Thomas Masaryk (ver este verbete) como presidente da República em 1935. Benes adquiriu relêvo internacional por suas intervenções nos debates da antiga Liga das Nações, em defesa das pequenas potências. O Pacto de Munique, firmado em 1938 pela Alemanha, Itália, França e Inglaterra, teve como consequência imediata a sua queda. Passou a viver outra vez no exílio. Durante a Segunda Grande Guerra, prevaleceu a esperança de que ele pudesse se converter em valioso elemento de ligação entre as potências aliadas ocidentais e a União Soviética. Mas essas esperanças se desfizeram quando os comunistas se apoderaram do



governo, no golpe desfechado em 1948, em Praga. Nesse mesmo ano, morreu o grande estadista tcheco. Em 1928, ele publicou em dois volumes suas *Memórias de Guerra*, referentes à primeira conflagração mundial, e mais tarde saiu a continuação, com o título de *Memórias (De Munique à Nova Vitória)*.

**William Benton** — Nascido nos Estados Unidos no ano de 1900, é um dos pioneiros da moderna publicidade. Foi o fundador da agência Benton & Bowles, uma das quatro maiores da Madison Avenue, especializada em publicidade, e cujas contas atualmente são fabulosas. Contudo, vendeu os seus interesses nessa agência quando ainda tinha apenas 35 anos. Disse então: "Eu estava tirando dela entre trezentos e quatrocentos mil dólares por ano. Qualquer negócio em que um rapaz môço pode ganhar tanto dinheiro não é meio de vida para um homem idoso." Aplicando o bom-senso e as pesquisas de mercado, em vez de *slogans*

sugestivos, promoveu campanhas publicitárias de grande êxito. Ficou famoso o seu conselho aos torradores de café e vendedores de cafêzinhos da Maxwell Coffee House. Sua pesquisa provou que os consumidores gostavam do produto, mas não do preço pelo qual este era vendido. Então, William Benton simplesmente os aconselhou a suprimir quaisquer anúncios, a fim de poderem baratear os preços. Em consequência, o café da Maxwell House se tornou um



sucesso imediato. Depois de sua aposentadoria, Benton exerceu o cargo de vice-presidente da Universidade de Chicago e ingressou na vida pública, exercendo o cargo de senador pelo Estado de Connecticut e o de secretário de Estado Adjunto, de 1945 a 1947.

**Alban Berg** — Compositor musical, nasceu na Áustria em 1885, mas o seu talento deu os seus melhores frutos nas primeiras décadas deste século. Teve uma vida breve, pois desapareceu em 1935, ao completar 50 anos, mas já reconhecido como um dos clássicos de nosso tempo. Seu ano crucial foi o de 1904, quando se tornou discípulo de Schoenberg (ver este verbete). Du-



rante o resto de sua vida, Schoenberg passou a ser, para Alban Berg, o modelo ideal e a seu mestre dedicou ele as suas *Três Peças Orquestrais*, o *Concerto de Câmara* e a ópera *Lulu*, inspirada numa peça teatral de Frank Wedekind, cantada no Teatro Municipal do Rio de Janeiro em julho de 1970. De acôrdo com a opinião mundial, a ópera de Berg, *Vozzeck*, inspirada numa peça teatral famosa, é uma das poucas obras do gênero em nosso tempo que, como o *Peter Grimes*, de Benjamin

VITAL Brasil

Manhota 964

egração nos  
cidadão ale-  
foi concedi-  
então, na  
Berlim, as-  
57, ao car-  
da cidade.  
e presiden-  
político, o  
já o tinha  
andidato a  
e renovou  
1965. Em  
, tornou-se  
ções Exte-  
e presidido  
Kiesinger,  
crata Cris-  
monstrado  
de julga-  
z anos de  
im e no  
o ingresso  
Pacto do  
no Mercu-  
u. Vence-  
de 1969,  
abou por  
er como  
desenvolve  
o da rea-  
Alemanha  
Alemanha  
pondo de  
as de ca-  
Parte de  
e mesmo  
livro de  
ninho Pa-  
cado em

família pobre, desde muito  
jovem ganhou o seu susten-  
to. Foi tipógrafo do jornal  
*O Caldense* e, depois da  
transferência da família para  
São Paulo, empregou-se su-  
cessivamente como revisor  
da *Imprensa Evangélica*,  
motorneiro de bonde e con-  
tínuo de uma estrada de  
ferro, sem nunca interrom-  
per seus estudos. No Rio de  
Janeiro, onde se matriculou  
na Faculdade de Medicina,  
exerceu variados empregos:  
inspetor de alunos, profes-  
sor e, por fim, escrivão da  
polícia. Combatia a febre  
amarela em Rio Claro, quan-  
do foi atacado por essa mo-  
léstia, a que sobreviveu.  
Estêve em Itararé, como  
médico das forças militares  
que combateram a revolução  
federalista. Em 1899, quan-  
do houve em Santos um  
surto de peste bubônica, o  
Dr. Vital Brasil preparou, pela  
primeira vez, em nosso país,  
o soro e a vacina antipesto-  
sos. A partir de 1901, traba-

lhou no Instituto Butantã, de  
São Paulo, no estudo dos  
venenos dos ofídios, fabri-  
cando sôros antiofídicos que  
salvaram as vidas de muitos  
milhares de pessoas mordi-  
das por diversas espécies de  
cobras. Ao mesmo tempo,  
escrevia importantes obras  
de divulgação, entre as quais  
*O Ofidismo no Brasil*, tradu-  
zida para várias línguas es-  
trangeiras; *O Tratamento do  
Ofidismo*, contribuição pa-  
ra o *Estudo do Envenena-  
mento Ofídico*, *As Cobras  
em Geral*, *Soroterapia An-  
tiofídica*, etc. Fêz viagens ao  
exterior (à Europa pouco an-  
tes da Primeira Grande  
Guerra, aos Estados Unidos  
em 1915 e 1940) para divul-  
gação de seus estudos.  
Em 1919, fundou em Niterói  
um grande laboratório soro-  
terápico, de que foi o primei-  
ro diretor. Verdadeiro bene-  
mérito da pátria, Vital Bra-  
sil morreu em 1950, dezes-  
seis dias depois de ter com-  
pletado 85 anos.

contemporânea

se com-  
pécie de  
a lucrativa  
os seus  
sinfôni-  
56, Braque  
de pintar  
de o pri-  
s últimos  
o grande  
duziu de-  
s, de ex-  
rtística e  
minosida-  
anhou o  
nglaterra,  
ês livros  
os: Bra-  
hardson;  
le John  
e E. Mul-  
roduções  
s famo-

**Os Beatles** — Os quatro músicos de Liverpool marcaram e ainda marcam uma fase importante da música popular na Inglaterra e no mundo. Nasceram na Inglaterra em datas desencontradas: John Lennon em 1940, Paul McCartney em 1942, Ringo Starr em 1940 e George Harrison em 1943. Ao mesmo tempo músicos, cantores, compositores e artistas cinematográficos, tiveram o seu período de maior influência na década de 1960, quando puseram em voga um novo estilo de música para a juventude. Depois de terem tocado num bar de Liverpool no fim da década de 1950, Lennon e McCartney finalmente formaram um grupo com os dois outros e em 1963 conquistaram o seu primeiro disco de ouro (com a venda de um milhão de exemplares de uma mesma gravação). Isso aconteceu com a canção intitulada Sh

made to 9/11

son, de Ashington, pertencente a localidade de Northumberland, vive cercado pela admiração e pelo afeto de todos os seus compatriotas. Desconfiado, taciturno, sem qualquer espécie de afetação e, aparentemente, imunizado contra as emoções, teve no entanto uma explosão emotiva, chorando copiosamente quando, em 1968, o seu time, o Manchester United, conquistou a Taça da Europa. Bobby Charlton é altamente dotado, frio e sem egoísmos, forte e esquivo em seus movimentos, não só driblando com perfeição, mas ainda chutando com grande vigor e excelente pontaria. No ano de 1966, foi eleito o maior jogador de futebol da Europa e até hoje é aquele que, na Inglaterra, já fez o maior número de gols. Em seu mundo extremamente competitivo e violento, Bobby Charlton sabe controlar os nervos e o temperamento, jamais cometendo faltas ou represálias, quando atacado. É um *gentleman* que nunca deu caneladas ou esmurrou os adversários. É também um homem de grande sorte: sobreviveu ao desastre aéreo de Munique, em que morreram os principais jogadores do Manchester United, o que fez dele, aos 20 anos, um jogador do time principal, quando era, ainda, um juvenil. É um desportista de extraordinárias qualidades e um exemplo de cavalheirismo.



**Assis Chateaubriand** — Francisco de Assis Chateaubriand Bandeira de Melo nasceu na Paraíba, em 1891, e diplomou-se em direito em Recife, onde também se iniciou na vida jornalística. Aos 23 anos, fazia concurso para uma das cátedras da famosa faculdade pernambucana e, encontrando dificuldades para a sua nomeação, veio ao Rio de Janeiro, a fim de tratar do assunto. Foi, porém, desde logo absorvido pela vida jornalística da então capital federal, tornando-se redator do *Correio da Manhã* e editorialista do *Jornal do Brasil*. Edmundo Bittencourt, diretor do primeiro e que não escondia suas tendências germanófilas, o escolheu logo após a Primeira Grande Guerra para ir à Alemanha, a fim de ali realizar um grande inquérito sobre a reconstrução do ex-império do Kaiser. O resultado foi uma brilhante série de trabalhos jornalísticos, enfeixados no livro *A Alemanha*. Ao regressar, depois de breve período

de atividade como advogado, Assis Chateaubriand comprou o recém-fundado *O Jornal*, lançando-se, em seguida, à aquisição ou fundação de jornais em várias unidades federativas, em alguns casos em ligação com a campanha da Aliança Liberal, que lançara a candidatura de Getúlio Vargas à Presidência da República. A revolução de 1930 já o encontrou à testa de uma grande organização, com muitos jornais e revistas. Ingressou, então, nos domínios da radiofonia e foi, em seguida, o pioneiro de televisão no Brasil, ao fim da década de 1940. Fêz grandes campanhas, como a da criação de uma mentalidade aeronáutica no país, e num rasgo de coragem, audácia e larga visão cultural, fundou o Museu de Arte de São Paulo, confiado aos cuidados do *expert* italiano P.M. Bardi, que o assessorou em muitas das mais importantes aquisições. Premiado com a medalha Maria Moors Cabot, da Universidade de Colúmbia, pertenceu à Academia Brasileira de Letras, foi senador da República e embaixador do Brasil em Londres. Viajante infatigável, escreveu a maioria dos seus artigos em trânsito, quase sempre a bordo de aviões, num estilo muito pessoal, pitoresco, informal e desinibido. Era uma personalidade única, como intelectual e como homem

de arte contemporânea

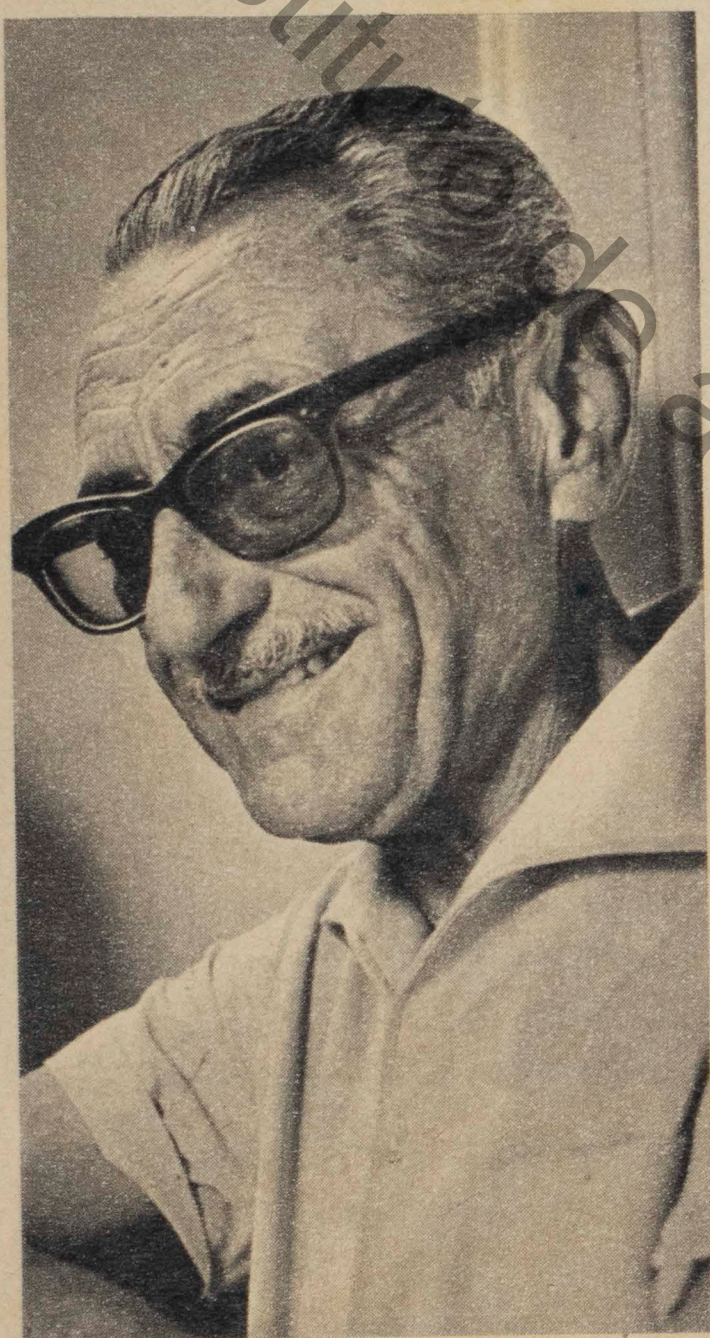


**Olavo Bilac** — Nascido no Rio de Janeiro em 1865, e falecido na mesma cidade em 1918, Olavo Brás Martins dos Guimarães Bilac — nome que era um perfeito verso alexandrino — foi um dos grandes, senão o maior dos nossos poetas da fase parnasiana. Jornalista, multiplicou-se numa infinidade de pseudônimos e participou tanto da campanha abolicionista como das agitações republicanas, como redator da *Cidade do Rio*. Mais tarde, coube-lhe a honra de substituir Machado de Assis como cronista, em *A Semana*, da antiga *Gazeta de Notícias*. Participou da fundação da Academia Brasileira de Letras e foi o primeiro Príncipe dos Poetas, eleito em votação aberta na revista *Fon-Fon*. Sonetos de Bilac, como *Ouvir Estrêlas*, *Inânia Verba* e outros andavam, nessa época, em tôdas as bôcas. Além de publicar vários livros de versos, publicou também contos e crônicas, realizou conferências e escreveu impres-

sões de viagem, narrando a sua passagem por vários países da Europa. Escreveu para crianças os *Contos Pátrios* (com Coelho Neto), as *Poesias Iniantis* e um livro de leitura (em colaboração com Manuel Bonfim). Mais importante, talvez, do que a sua obra de escritor foi a sua ação de patriota, através da grande campanha cívica que o levou a percorrer grande parte do país. O serviço militar obrigatório, criado durante o governo Afonso Pena, entrara em vigor no de Hermes da Fonseca, cercado de grande má-vontade. Bilac e outros brasileiros fundaram, então, a Liga de Defesa Nacional, em cuja propaganda o poeta fez numerosas conferências, incentivando a juventude a se preparar para a defesa da pátria e a servir nos quartéis. Disso resultou não só a aceitação do serviço militar obrigatório, mas a fundação de numerosos Tiros de Guerra, numa época de conflagração internacional que acabaria por nos atingir.

Manuel 969

**Ari Barroso** — Nascido em 1903 em Ubá, Minas Gerais, o grande compositor musical aos oito anos ficou órfão de pai e mãe, sendo criado pela avó, D. Gabriela, senhora muito beata, que queria vê-lo ordenado sacerdote. Mas, na igreja a que comparecia, levado por ela, Ari só se interessava por uma coisa: a música do órgão. Aprendeu a tocar piano com sua tia Ritinha e, aos 12 anos, já ganhava uns cobses, batucando no cinema de sua cidade natal. Aluno



de vários colégios, tirando sempre notas baixas, aos 15 anos compunha a sua primeira música, o cateretê *De Longe*. Quando morreu seu tio Sabino Barroso, que foi presidente da Câmara dos Deputados e ministros da Fazenda, recebeu uma herança de 40 contos — uma pe-

quena fortuna para a época — e assim pôde vir para o Rio de Janeiro, a fim de fazer o curso universitário. Mas tantas foram as suas extravagâncias que, mal terminado o primeiro ano de Direito, o dinheiro começou a encurtar. No segundo ano, voltou a tocar em cinemas e, vindo a conhecer o autor teatral e compositor Freire Júnior, este o levou para o Teatro Recreio. Então começou a tocar piano nos ensaios e a compor músicas para revistas. O seu primeiro grande sucesso foi a canção carnavalesca *Dá Nela!* Já escrevendo revistas em colaboração com outros autores e regendo a orquestra do Recreio, o bacharel Ari Evangelista Barroso foi nomeado juiz municipal de Nova Resende, graças ao prestígio dos parentes, mas nem foi tomar posse. Entre suas centenas de composições de grande sucesso figuram *Aquarela do Brasil*, *Boneca de Piche*, *No Tabuleiro da Baiana*, *Como Vais Você?*, *Risque*, etc. Suas músicas foram usadas em numerosos filmes norte-americanos, inclusive em desenhos de Walt Disney. Estêve um ano sob contrato em Hollywood, compondo músicas para o cinema. Homem de rádio, criador da *Hora do Calouro*, e locutor esportivo, sublinhava cada gol com um toque de sua famosa gaitinha. Ari Barroso, quando vereador no antigo Distrito Federal, defendeu a criação do Maracanã. Ele era, na verdade, antes e acima de tudo um grande talento musical. O maior, talvez, que já existiu na música popular brasileira.

Manuelto 967



**Vital Brasil** — Dr. Vital Brasil, um dos mais notáveis cientistas brasileiros deste século, teve uma origem humilde. Nasceu na cidade de Campanha, em Minas Gerais, em 1865. Seu pai, de acentuado sentimento nativista, batizou-o com o nome de Vital Brasil Mineiro da Campanha. Sendo a

*Mandete 967*